



XVIII FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIBIC-FMJ 2021-2022

FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

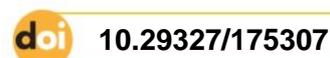
FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ
R. FRANCISCO TELES, 250 - VILA ARENS,
JUNDIAÍ - SP - CEP: 13202-550
FONE: (11) 3395-2100

FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ (FMJ)

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC)

XVIII FÓRUM DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA 2021/2022



A Faculdade de Medicina de Jundiaí realizará no dia **24 de setembro de 2022, sábado**, o **XVIII Fórum de Iniciação Científica PIBIC-FMJ**. Devido à pandemia do novo coronavírus e à necessidade de distanciamento social, este ano o evento continuará sendo realizado on-line, através de videoconferências no Google Meet.

Voltado aos alunos e professores dos cursos de Graduação e Pós-Graduação da FMJ, o evento tem como objetivo reunir a comunidade acadêmica da Faculdade para a apresentação dos trabalhos de Iniciação Científica, pertinentes à vigência 2021/2022. A organização do evento é de responsabilidade do Comitê Institucional de Pesquisa Científica - CIP da FMJ.

DESCRIÇÃO DO EVENTO

Público-alvo: Acadêmicos da Graduação, Alunos da Pós-Graduação, Professores e Orientadores de Pesquisa da FMJ.

Objetivo: Reunir a comunidade acadêmica da FMJ para apresentação dos Trabalhos de Iniciação Científica pertinentes ao Programa de 2021/2022.

Local e data: Google Meet da Faculdade de Medicina de Jundiaí, 24 de setembro de 2022.

PROGRAMA

DIRETORIA da FMJ

Prof. Dr. EVALDO MARCHI – Diretor

Profa. Dra. ANA CAROLINA MARCHESINI DE CAMARGO – Vice-Diretora

Comitê Externo - Convidados

- **Prof. Dr. Daniel Thome Catalan** – Coordenador do Curso de Biomedicina da Universidade Paulista.
- **Profa. Dra. Denise Maria Christofolini** – Professora da Faculdade de Medicina do ABC, Chefe do Departamento de Saúde da Coletividade.
- **Profa. Dra. Gisele Silvério Lincevicius** – Pós-Doutoranda em Farmacologia no Instituto do Coração (InCor) / Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).
- **Profa. Dra. Lívia Furquim de Castro** – Pesquisadora da Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP.
- **Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges** – Professor Adjunto do Departamento de Psiquiatria da UFPR.
- **Profa. Dra. Renata Pletsch Assunção** – Coordenadora do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Padre Anchieta.

Comitê Institucional de Pesquisa - CIP

- **Prof. Dr. Eduardo Vieira Ponte** – Coordenador do PIBIC e Professor Adjunto da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Alcione Vendramin Gatti** – Vice-Coordenadora do PIBIC e Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia.
- **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira** – Professor Assistente da Disciplina de Pneumologia.
- **Prof. Dr. Heder Frank Gianotto Estrela** – Professor Adjunto da Disciplina de Farmacologia.
- **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes** – Professor Assistente da Disciplina de Propedêutica.
- **Prof. Dr. Ivan Arahamian** – Professor Associado da Disciplina de Propedêutica.
- **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza** – Professora Adjunta da Disciplina de Fisiologia.
- **Profa. Dra. Salma Rose Imanari Ribeiz** – Professora Adjunta da Disciplina de Saúde Mental.

AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS

Abertura das salas virtuais: **8:40 horas**

Início das atividades: **9:00 horas**

SALA 1

Comitê Externo: **Profa. Dra. Denise Maria Christofolini**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Ivani Aparecida de Souza**

SALA 2

Comitê Externo: **Profa. Dra. Gisele Silvério Lincevicius**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Hélder Jorge de Andrade Gomes**

SALA 3

Comitê Externo: **Profa. Dra. Lívia Furquim de Castro**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Daniel Antunes Silva Pereira**

SALA 4

Comitê Externo: **Profa. Dra. Renata Pletsch Assunção**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Heder Frank Gianotto Estrela**

SALA 5

Comitê Externo: **Prof. Dr. Daniel Thome Catalan**

Comitê Institucional: **Profa. Dra. Salma Rose Imanari Ribeiz**

SALA 6

Comitê Externo: **Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges**

Comitê Institucional: **Prof. Dr. Ivan Aprahamian**

SOBRE OS CONVIDADOS:

Fonte: Currículo *Lattes*.

Prof. Dr. Daniel Thome Catalan - [Lattes](#)

Possui graduação em Biomedicina pela Universidade de Marília com habilitação em Análises Clínicas, Mestrado em Clínica Médica e Doutorado em Ciências da Saúde na área de Clínica Médica (Biologia Molecular e Virologia) pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/UNICAMP). Gestor de Suporte e Qualidade do Hospital da Criança do Grupo em Defesa da Criança com Câncer (GRENDACC), responsável técnico pelo Laboratório de Análises Clínicas especializado no diagnóstico e acompanhamento de doenças oncohematológicas (2005-2020); Coordenador Auxiliar do curso de Biomedicina da Universidade Paulista (UNIP), campus Jundiaí (SP) e Professor dos cursos de Biomedicina e Farmácia para as disciplinas de Biologia Molecular, Fisiopatologia, Hematologia Clínica e Hemoterapia e Banco de Sangue.

Profa. Dra. Denise Maria Christofolini - [Lattes](#)

Graduada em Ciências Biológicas Modalidade Médica pela Universidade Federal de São Paulo (2002), Mestrado (2005) e Doutorado (2009) em Genética pelo Departamento de Morfologia pela Universidade Federal de São Paulo. Professora de Genética e Orientadora Permanente do Programa de Pós-Graduação e chefe do Departamento de Saúde da Coletividade do Centro Universitário FMABC. Geneticista, coordenadora do Laboratório de Genética do Instituto Ideia Fértil de Saúde Reprodutiva. Atualmente é Coordenadora do Programa de Iniciação Científica da FMABC e do Programa de Mobilidade Internacional Estudantil da FMABC. Tem experiência nas áreas de Genética humana e médica, Citogenética e Biologia molecular, atuando no diagnóstico de doenças raras.

Profa. Dra. Gisele Silvério Lincevicius - [Lattes](#)

Graduada em Biomedicina pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP) (2009). Especialização em docência do ensino superior (2011). Mestrado em Ciências (Programa de Farmacologia/Disciplina de Fisiologia Cardiovascular e Respiratória) pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM) (2012). Doutorado em ciências pelo programa de Farmacologia da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina (UNIFESP/EPM) no departamento de Fisiologia (Disciplina de Fisiologia Cardiovascular e Respiratória) (2017). Durante o período do doutorado realizou estágio de pesquisa no exterior com ênfase em Fisiologia e Farmacologia Cardiorrespiratória na Universidade de Bristol (University of Bristol/UK) sob supervisão do Prof. Julian Paton (2016). Atualmente realiza pós-doutoramento no Instituto do Coração (InCor)/Hospital das clínicas da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) na unidade de hipertensão experimental. Possui experiência em docência no ensino superior (graduação e pós-graduação), em desenho e implementação de processos em pesquisa acadêmica e em saúde.

Profa. Dra. Lívia Furquim de Castro - [Lattes](#)

Possui graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS - Araras/SP (Conclusão Dezembro/2012), mestrado em Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas/SP (Conclusão Abril/2015) e doutorado em Ciências Médicas, área de concentração Ciências Biomédicas pela Faculdade de Ciências Médicas - UNICAMP - Campinas/SP (Conclusão Julho/2019). Atualmente é docente da Universidade Paulista (UNIP) - Campus de Limeira/SP. Colabora com o desenvolvimento do projeto intitulado Efeitos da gordura interesterificada na imunomodulação da mucosa intestinal e em macrófagos peritoneais derivados de camundongos swiss, desenvolvido no Programa de Ciências da Nutrição e do Esporte e Metabolismo da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas na modalidade de pesquisadora colaboradora. Possui experiência na área de imunologia celular e molecular, atuando sobretudo na execução e suporte de técnicas envolvendo cultura celular (células de origem primária e de linhagem), imunofenotipagem (citometria de fluxo), técnicas histológicas (imunohistoquímica e imunofluorescência) e ensaios moleculares (qRT-PCR) e microbiológicos.

Prof. Dr. Marcus Kiiti Borges - [Lattes](#)

Possui graduação em Medicina pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEMPAR). Tem experiência na área de Psiquiatria, com ênfase em Psiconcologia e Psicogeriatrics. Título de especialista em Radioterapia pela CBR (Colégio Brasileiro de Radiologia), e em Psiquiatria e Psicogeriatrics pela ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria) e AMB (Associação Médica Brasileira). Médico com residência médica em Radioterapia pelo IAMSPE-HSPE (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - Hospital dos Servidores Públicos Estaduais de São Paulo) e especialista em psiquiatria pelo IPUB-UFRJ (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Curso de Aperfeiçoamento em Psicogeriatrics pelo IPq-HC-FMUSP. Cursos de Aperfeiçoamento em Psiquiatria (Psiconcologia e Psicogeriatrics) na Itália e Holanda. Cursos de Especialização em Saúde Mental (ESPP- Escola de Saúde Pública do Paraná) e Preceptoria Médica no SUS (IEP-HSL Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês). Mestrado em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Doutorado em Ciências pelo Departamento e Instituto de Psiquiatria (IPq) da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP). Professor adjunto no Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria (DMFP) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Coordenador do ambulatório de Psicogeriatrics do Serviço de Psiquiatria do Hospital das Clínicas (HC-UFPR). Curso Anual de Pesquisa Clínica (GCSRT 2021-2022) Harvard Medical School - PostGraduate Medical Education (HMS-PGME).

Profa. Dra. Renata Pletsch Assunção - [Lattes](#)

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Luterana do Brasil (2005), mestrado em Ciências da Saúde: Cardiologia e Ciências Cardiovasculares pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011) e doutorado em Ciências: Pneumologia pela Universidade de São Paulo (2016). Atua na área cardiorrespiratória, ênfase em terapia adulto e pediátrica. Possui aperfeiçoamento na área de fisioterapia dermatofuncional. Possui linhas de pesquisa junto ao curso de Fisioterapia sobre Capacidade Funcional de Idosos e Atuação Fisioterapêutica em Terapia Intensiva. Atualmente coordena o curso de Fisioterapia e de Tecnologia em Estética e Cosmética e é docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Padre Anchieta (UniAnchieta), Jundiaí.

RESUMOS DO PIBIC-FMJ 2021/2022

ALTERAÇÕES NO CUIDADO PRÉ-NATAL E DESFECHOS PERINATAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19	1
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FREQUÊNCIA DE ALELOS DOS GENES QUE INTERFEREM NA RESPOSTA INDIVIDUAL AOS PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA E NA POPULAÇÃO MUNDIAL.....	2
ANÁLISE DA INFLUENCIA DO PROJETO SORRISOTERAPIA NA VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA	3
ANÁLISE DOS EFEITOS HEPÁTICOS E RENAIIS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM RATOS WISTAR IDOSOS	4
APLICABILIDADE DO SELANTE DE FIBRINA ASSOCIADO COM MATRIZES COMPOSTAS POR COLÁGENO, NANOHIĐROXIAPATITA E ELASTINA NO DEFEITO NA TÍBIA DE RATOS	5
ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E POSSE DE DISPOSITIVO PARA AUTO MEDIDA DOMICILIAR DE PRESSÃO ARTERIAL ENTRE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM CARDIOLOGIA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ/SP – UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL	6
AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL E EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO PROSPECTIVO DE 4 ANOS	7
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO POR PACIENTES ADULTOS.....	8
AVALIAÇÃO DO ESTRESSE PERCEBIDO E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE.....	9
AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO AO QUARTO ANO DO CURSO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO.....	10
AVALIAR O NÍVEL SÉRICO DE IgE TOTAL COMO PREDITOR DE PERDA DE FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA	11
BEM-ESTAR ESPIRITUAL DOS IDOSOS FRENTE ÀS SUAS PERSPECTIVAS	12
SOBRE A MORTE	12
CAPACIDADE OSTEORREGENERATIVA DA COMBINAÇÃO DE SELANTE DE FIBRINA COM MATRIZES DE COLÁGENO E NANOHIĐROXIAPATITA EM DEFEITOS PROVOCADOS NA TÍBIA DE RATOS.....	13
CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DA DOENÇA DE KAWASAKI EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO HU, NO PERÍODO DE 2011-2016 E 2020-2021	14
CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ	15
CONHECENDO SOBRE SAÚDE DE REFUGIADOS, NOÇÕES GERAIS PARA APOIO DO MÉDICO NO ATENDIMENTO - UMA REVISÃO DA LITERATURA	16
DETERMINAÇÃO DOS EFEITOS DO EXTRATO POLIFENÓICO POLYPODIUM LEUCOTOMOS SOBRE AS VIAS INFLAMATÓRIAS ASSOCIADAS AO CÂNCER ORAL	17
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA SOBRE O TECIDO MUSCULAR DE RATOS WISTAR IDOSOS	18
ESTUDO COMPARATIVO DE VARIÁVEIS CLÍNICAS, RADIOLÓGICAS E PROGNÓSTICAS ENTRE IDOSOS E ADULTOS JOVENS ACOMETIDOS PELA COVID-19	19
ESTUDO DO REPARO DE DEFEITOS TIBIAIS ATRAVÉS DA ENXERTIA DE MATRIZES POLIMÉRICAS A BASE DE COLÁGENO, NANOHIĐROXIAPATITA E EXTRATO DE ROMÃ: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS.....	20

ESTUDO SEMIQUANTITATIVO DO TEOR DE POLIFENÓIS NA DIETA DE ESCOLARES DA REDE DE ENSINO BÁSICO DE JUNDIAÍ ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCACIONAL	21
EXPERIÊNCIA DE PESSOAS TRANS SOBRE O PROCESSO DE HORMONIOTERAPIA NO AGLOMERADO URBANO DE JUNDIAÍ	22
HÁBITOS ALIMENTARES: EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO EM GESTANTE COM DIABETES GESTACIONAL E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PERÍODO GESTACIONAL E NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO	23
IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES ALIMENTARES, CUIDADOS COM A DIETA E ESTILO DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA QUE OPTAM PELO VEGETARIANISMO	24
INFLUÊNCIA DAS DROGAS VASOATIVAS E DA SOLUÇÃO DE REPOSIÇÃO VOLÊMICA SOBRE A LACTATEMIA NA REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: PLASMA LYTE VERSUS RINGER LACTATO	25
INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PUÉRPERAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE PREVALÊNCIA	26
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER DE INÍCIO PRECOCE	27
NEAR MISS MATERNO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REFERÊNCIA NA CIDADE DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO	28
O SISTEMA DE ENSINO REMOTO E A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO	29
PADRÃO DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ NOS ANOS DE 2016 A 2020 DE ACORDO COM O IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2	30
PARKINSONISMO INDUZIDO POR FLUNARIZINA E CINARIZINA EM IDOSOS	31
PASSADO E PRESENTE DOS ESTUDOS DE PREVALÊNCIA DAS PARASIToses INTESTINAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO	32
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIOLÊNCIA COM ENFOQUE PARA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ	33
POLIPECTOMIA ENDOMETRIAL COMO TRATAMENTO DE SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL EM MULHERES PRÉ MENOPAUSA	34
PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ	35
PREVALÊNCIA DE AMNIOREXE PREMATURA NO PRÉ-TERMO E AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS MATERNOS E FETAIS DESTA PATOLOGIA NAS PACIENTES INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - 2020-2021	36
PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES MENORES DE 18 ANOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FMJ	37
PREVALÊNCIA DE CESÁREAS A PEDIDO E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO EPIDEMIOLÓGICA DE MULHERES A ELA SUBMETIDAS E SEUS FATORES PREDISPOANTES	38
RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DO IMC, CONTROLE DE SINTOMAS E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA	39
RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E A MEMÓRIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO	40
TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS NO BRASIL, NO GRUPO ETÁRIO DE 5 A 74 ANOS, DURANTE O PERÍODO DE 2000 A 2019	41
UTILIZAÇÃO DE BIOMATERIAL COMPOSTO POR COLÁGENO E QUITOSANA GEL PARA O TRATAMENTO DE LESÕES ÓSSEAS NA TÍBIA DE RATOS	42
VISÃO DAS MULHERES QUANTO AO ACOLHIMENTO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ	43

ALTERAÇÕES NO CUIDADO PRÉ-NATAL E DESFECHOS PERINATAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19

Rafaela de Medeiros Serra¹, Elisa Borges Rizental¹, Julia Negro de Almeida¹,
Renata Ferrarini de Oliveira Pimentel¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Rafaela de Medeiros Serra – Av. Samuel Martins, nº 55, apto 31 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-251. Tel.: (18) 99674-4842, e-mail: ra2001008@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Diante da sobrecarga do sistema de saúde imposta pela pandemia da COVID-19, cuja primeira onda ocorreu no ano de 2020, foram necessárias adaptações na rotina dos serviços de saúde em geral e na rotina pré-natal, devido à indispensabilidade desse acompanhamento para prevenção, identificação e correção de intercorrências maternas e fetais. **Objetivo:** Estudar a assistência pré-natal e resultados perinatais durante o primeiro ano da pandemia de COVID-19 em uma Unidade Básica de Saúde, em Jundiaí-SP. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Morada das Vinhas, no município de Jundiaí-SP. O presente estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa foi aplicado um questionário referente à rotina pré-natal desenvolvida durante a pandemia à enfermeira gerente e à médica ginecologista da UBS. Na segunda etapa, foram analisados prontuários médicos das gestantes atendidas na UBS entre março e novembro de 2020 para coleta de dados, análise da assistência pré-natal oferecida e desfecho do parto. Todos os dados coletados foram revisados manualmente e armazenados na plataforma Formulários Google. Em seguida, foram gerados bancos de dados referentes aos resultados obtidos na plataforma Planilhas Google. **Resultados:** Embora a pandemia tenha causado alterações drásticas na rotina de Unidades Básicas do país, a UBS Morada das Vinhas soube manejar de forma hábil o atendimento pré-natal durante a primeira onda da COVID-19, resultando em bons desfechos perinatais. **Conclusão:** A UBS soube manejar de forma satisfatória o atendimento pré-natal durante a pandemia de Covid-19 por meio de adaptações como suspensão de atividades coletivas e diminuição no número de consultas. Dessa forma, a Unidade Básica de Saúde manteve a priorização do atendimento individual das gestantes, o que resultou em bons desfechos perinatais ainda que no cenário pandêmico.

Palavras-Chave: Cuidado Pré-Natal, Período Pós-Parto, COVID-19, Pandemias, Centros de Saúde.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A FREQUÊNCIA DE ALELOS DOS GENES QUE INTERFEREM NA RESPOSTA INDIVIDUAL AOS PSICOFÁRMACOS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA E NA POPULAÇÃO MUNDIAL

Helena Pereira Ribeiro¹, Beatriz Meza Baraldi¹, Aline Cristiane Planello²

1. Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora adjunta da Disciplina de Genética no Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Helena Pereira Ribeiro - Rua Francisco Teles, 250, Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-265. Email: ra2001116@g.fmj.br

RESUMO:

Introdução: A farmacogenética estuda a variabilidade genética relacionada à resposta diferencial aos fármacos e é especialmente relevante na psiquiatria. No entanto, os testes farmacogenéticos usados no Brasil se baseiam majoritariamente em populações europeias e homogêneas, se contrapondo à miscigenação existente no país. Dessa forma, faz-se necessário investigar se as variantes farmacogenéticas comumente associadas aos psicofármacos nas populações parentais apresentam a mesma frequência na população brasileira. **Objetivos:** Analisar e comparar a frequência das variantes farmacogenéticas da população brasileira associadas a psiquiatria com a frequência dessas mesmas variantes na população mundial. **Métodos:** Os pares fármaco/gene relevantes para psiquiatria foram obtidos da literatura e dos bancos PharmGKB, sendo incluídos apenas os com nível de evidência 1A e 1B, dos quais as variantes associadas com tais genes foram extraídas. A frequência das variantes das diferentes populações mundiais foi obtida do banco gnomAD, e as frequências das variantes na população brasileira foram extraídas dos exomas no banco ABraOM. Foi realizada a correlação das variantes com frequência (MAFs – Minor Allele Frequency) > 1% entre as populações. Além disso, foi realizado o teste de qui-quadrado da distribuição da contagem de alelos entre a população Brasileira e demais populações. Foi realizado o controle de falso positivo (FDR) considerando significativo valor de $q < 0,01$. Para medir o tamanho do efeito da diferença, foi realizado o teste de Odds Ratio. Todos os dados foram processados e analisados pelo software R Studio. **Resultados:** Foram levantadas 188 variantes dos genes *CYP2D6* e *CYP2C19*. Não houve diferença na análise de correlação entre as variantes mais comuns (>1%) dentro das populações. A maior correlação (r^2 0.99) foi com a população europeia, concordando com os dados do ABraOM que mostraram maior fração de ancestralidade europeia nesta coorte. Na distribuição da frequência das variantes, 19 apresentaram diferença significativa entre a população brasileira e a asiática. Quando comparada a população afro-americana, 22 variantes têm frequência diferente, assim como em relação a população latina. Já a comparação dos alelos da população brasileira com a europeia resultou em uma diferença de 13 variantes. **Conclusão:** Mesmo com a similaridade na frequência das MAFs entre a população Brasileira e demais populações, observou-se algumas variantes com diferenças significativas. É necessário, portanto, investigar se essas variantes são funcionais e seu impacto dentro dos haplótipos. Nosso trabalho chama a atenção para as diferenças das frequências alélicas em genes relevantes entre as populações, somando-se às evidências que apontam a necessidade de se aumentar a diversidade étnica na pesquisa genômica.

Palavras-Chave: Farmacogenética, Farmacogenômica, Medicina de Precisão, Psiquiatria.

ANÁLISE DA INFLUENCIA DO PROJETO SORRISOTERAPIA NA VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA

Sara de Oliveira Pereira¹, Arthur Mozar Teixeira¹, Beatriz Lopes de Godoi¹, Nathalia Reinoso¹,
Julia Riccetto Galdeano¹, Marco Aurélio Janaudis².

1. Sara de Oliveira Pereira, Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Marco Aurélio Janaudis, Professor Adjunto da Disciplina de Medicina da Família e comunidade do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Sara de Oliveira Pereira – AV. Francisco Pereira de Castro, nº 761, Anhangabaú, Jundiaí-SP - CEP 13208-110 Tel.: (11) 975407123, e-mail: saraop.301@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O método do riso para profissionais da saúde propicia maior facilidade do cuidado, além da transformação da rotina profissional. Estudos mostram, ademais, considerável elo entre empatia e cumplicidade de doutores do sorriso e seus pacientes. O Projeto Sorrisoterapia é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), organizado e composto por alunos da instituição. Em visitas mensais ao Hospital Universitário de Jundiaí (HU), interagem com os pacientes, seus acompanhantes e funcionários do hospital, tornando o ambiente mais alegre, descontraído e menos hostil. Tal interação promove bem-estar a todos, inclusive aos voluntários, cujas habilidades consideráveis a um bom médico, como conhecer os pacientes de forma holística e humana, desenvolvem-se. **Objetivo:** Analisar a influência do Projeto Sorrisoterapia na vida acadêmica e profissional dos ex-voluntários, avaliando mudanças na relação médico paciente, em sua vida pessoal e a interferência de alguma forma em sua empatia. **Método:** Projeto de pesquisa com abordagem qualitativa hermenêutica realizado através de entrevistas online pela plataforma Google Meet, com duração média de 15 minutos, com alunos do 5º e 6º anos da Faculdade de Medicina de Jundiaí, além de profissionais ex-voluntários do projeto, também formados na mesma. A partir disso, as respostas serão transcritas e será realizado um agrupamento dos pontos principais em comum nas diferentes entrevistas.

Palavras-Chave: Empatia, Relação Médico-Paciente, Voluntários.

ANÁLISE DOS EFEITOS HEPÁTICOS E RENAIIS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA MONOIDRATADA EM RATOS WISTAR IDOSOS

Maria Carolina Delforno¹, Giovanna Cavalcanti Banov¹, Marcelo Rodrigues da Cunha², Victor Augusto Ramos Fernandes³

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Professor Colaborador da Disciplina de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Maria Carolina Delforno - R. Angela Fatori Delforno nº 70, Jardim Delforno, Itatiba-SP - CEP: 13251-192. Tel: (11) 97553-0291, e-mail: carol.delforno@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O avanço da idade provoca no organismo modificações orgânicas e funcionais que levam a limitações, como perda de massa muscular (sarcopenia) e alterações no funcionamento de órgãos como o fígado e rins. Uma ferramenta muito usada e estudada na literatura para tentar diminuir potenciais efeitos sob o tecido muscular é a suplementação alimentar da creatina, substância que atua favorecendo o fornecimento de energia ao músculo esquelético no processo de contração, contribuindo para a diminuição da fragilidade. Entretanto, pouco se sabe sobre os efeitos da creatina suplementada nos tecidos hepáticos e renais em indivíduos idosos, uma vez que, pela particularidade da faixa etária, pode haver um desbalanço entre benefícios no tecido muscular e malefícios sistêmicos em virtude do comprometimento de outros órgãos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da suplementação de creatina monoidratada nos animais idosos por meio da quantificação do volume citoplasmático de células hepáticas e renais. **Materiais e Métodos:** Modelo experimental, aprovado pelo parecer 490/2012 pelo Comitê de Ética no Uso de Animais. Foram utilizados 12 ratos Wistar, com 26 meses, considerados idosos, divididos igualmente em dois grupos. O grupo controle recebeu apenas água durante 8 semanas e o grupo experimental recebeu 200ml de água com creatina diluída, na dosagem de 0,3mg/kg. Durante esse período, os animais tiveram seus pesos corporais, consumo de água e consumo de creatina mensurados. Ao final do período, os animais sofreram morte indolor induzida, e seus tecidos hepáticos e renais foram extraídos para fixação em lâminas histológicas. As amostras obtidas foram analisadas com ferramentas para determinação da morfometria. Os dados foram tabelados e aplicada a análise estatística entre os grupos, utilizando-se ANOVA e Teste de Kruskal Wallis, com pelo menos 5% de significância, e p assumido em <0.03 e <0.05. **Resultados:** As análises dos tecidos revelam que não houve diferenças entre os grupos controle e experimental. A média dos volumes das células hepáticas foi, para o grupo controle de 127,3 μm^3 e para o experimental de 109,7 μm^3 . Já no rim, o grupo controle apresentou uma média de volume de 66,65 μm^3 , e o experimental de 45,6 μm^3 . **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam não haver prejuízos, tanto no fígado quando no rim, causados pela suplementação de creatina monoidratada nos animais idosos. Uma vez minimizados os riscos ou excluída a possibilidade de existirem, a suplementação desse composto se apresenta como uma alternativa promissora na prevenção da sarcopenia em idosos.

Palavras-Chave: Creatina, Envelhecimento, Sarcopenia, Fígado, Rim, Idoso.

**APLICABILIDADE DO SELANTE DE FIBRINA
ASSOCIADO COM MATRIZES COMPOSTAS POR COLÁGENO,
NANOHIDROXIAPATITA E ELASTINA NO DEFEITO NA TÍBIA DE RATOS**

Carolina Nigro Corrêa¹, Isabella Arnaldi de Araujo¹, Kethlyn Saltarelli Brandão¹, Victoria Kwon¹,
Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Titular da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Carolina Nigro Corrêa – R. Zuferey, nº 555 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (19) 992565902, e-mail: carolnigroo@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O uso de biomateriais torna-se cada vez mais importante no âmbito de restauração de defeitos ósseos, principalmente pelo fato de traumas, que originam fraturas ósseas, serem frequentes na população. Ademais, paralelamente, tumores ósseos, deformidade congênita, osteoporose e sequelas de infecção óssea também podem ser a causa de lesões nos ossos. Por conseguinte, o tratamento atual destas fraturas é com uso de enxerto autólogo. Entretanto, existem obstáculos associados a este método, como o fornecimento limitado da área de enxerto e complicações na área do sítio doador (infecções e lesões neurovasculares). Evidencia-se assim, a necessidade de novas soluções para a regeneração de tecido ósseo, como o biomaterial composto por colágeno, nanohidroxiapatita e elastina em membrana, associada a selante de fibrina. **Objetivo:** Avaliar a regeneração de lesões ósseas através de implantes de membrana a base de biomateriais de colágeno, nanohidroxiapatita e elastina implantados na tibia de ratos associado a selante de fibrina. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 10 ratos Wistar machos, distribuídos em dois grupos. Os ratos do grupo controle foram submetidos à anestesia e procedimento cirúrgico para criação de um defeito com 3 mm de diâmetro no osso tibial esquerdo. Estes tiveram a fratura experimental sem a utilização desses biomateriais para regeneração óssea e foram induzidos à morte indolor após 10 semanas, seguido da dissecação da tibia para análises macroscópica, radiológica, histológica e morfométrica. Posteriormente, os outros 5 ratos com fratura experimental foram submetidos a um tratamento com biomateriais, uma membrana de colágeno, nanohidroxiapatita e elastina, associada à selante de fibrina. Foram utilizadas as mesmas técnicas de cirurgia e morte indolor, semelhante a como foi realizado no grupo controle. **Resultados:** Constatou-se nas análises macroscópicas e radiológicas, uma preservação da anatomia local, visto a boa cicatrização de tecidos moles e a integridade óssea, sem deformidades ou complicações associadas a processos infecciosos. Nas análises histológica e morfométrica observou-se regeneração óssea similar ao tecido natural dos animais. Nos animais do grupo que recebeu enxerto, observou-se pequenas formações ósseas no interior do biomaterial. **Conclusão:** O biomaterial utilizado apresenta boa compatibilidade com tecido receptor e com propriedades osteogênicas essenciais para o reparo ósseo.

Palavras-Chave: Regeneração óssea, Colágeno, Nanohidroxiapatita, Elastina, Selante de fibrina.

ASSOCIAÇÃO ENTRE CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E POSSE DE DISPOSITIVO PARA AUTO MEDIDA DOMICILIAR DE PRESSÃO ARTERIAL ENTRE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS EM UM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA EM CARDIOLOGIA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ/SP – UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL

Luiza Jardim Meneghini¹, Vitoria Baccarin¹, Julia Maria Aihara Barbosa¹, Alcides Rocha de Figueredo Júnior²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Dr. Alcides Rocha de Figueredo Júnior da Disciplina de Propedêutica do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Luiza Jardim Meneghini – R. Zuferey, nº 211– Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 98624-5273, e-mail: lulis.jardim@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O efeito positivo da monitorização domiciliar da pressão arterial (PA) sobre o controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) parece ser fortemente influenciado por cointervenções implementadas em ambientes controlados de pesquisa, como telemedicina e ajustes estruturados de medicações sob supervisão de provedores de saúde. Em um cenário real, os pacientes que realizam aferições de PA em domicílio o fazem com equipamento próprio e sem obediência a protocolos rígidos. Essa forma de monitorização domiciliar de PA, denominada de automedida da PA (AMPA) pelas diretrizes brasileiras, pode ter efetividade prática limitada. **Objetivo:** Verificar se, em nosso meio, a AMPA está de fato associada a melhores níveis pressóricos. Secundariamente, avaliar fatores metodológicos da AMPA que possam limitar a sua efetividade em um cenário real. **Materiais e Métodos:** estudo observacional realizado em hipertensos atendidos em um serviço público de cardiologia. Foram questionados a posse de aparelho de PA e aspectos relacionados ao seu uso. Um equipamento da marca OMROM, modelo HEM-7122, foi utilizado para a aferição da PA de consultório e análise da calibração biológica dos dispositivos dos participantes. **Resultados:** Dentre os 69 participantes do estudo, 61% possuíam aparelho domiciliar de PA, mas apresentavam PA sistólica (PAS) maior do que o grupo que não realizava AMPA (145 ± 25 vs 133 ± 14 mmHg; $p = 0,02$). A diferença de PA diastólica (PAD) não foi significativa (87 ± 13 vs 84 ± 16 mmHg; $p = 0,51$). Não foram observadas características sociodemográficas e clínicas distintas entre os 2 grupos. Dentre as motivações para a AMPA, 82% consentiram que o faziam para avaliação de sintomas supostamente atribuídos à HAS e/ou ao seu tratamento, e 32% para decisão sobre o uso da medicação naquele dia ou momento. Relato verbal (32%) era a forma preferencial de compartilhamento das medidas com os médicos assistentes e 41% não as compartilhavam. Diferenças da PAS e/ou PAD superiores a 5,10, e 15 mmHg foram observadas em 79%, 50% e 21% das análises de calibração biológica, respectivamente. **Conclusão:** A AMPA é frequentemente empregada pelos pacientes em nosso meio, mas esteve associada, paradoxalmente, a pior controle da HAS. Esse achado preocupante pode estar relacionado a equívocos na transposição da metodologia das pesquisas envolvendo a monitorização domiciliar para a prática clínica.

Palavras-Chave: Hipertensão arterial sistêmica, auto medida domiciliar de pressão arterial, controle da pressão arterial.

AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL E EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO PROSPECTIVO DE 4 ANOS

Fabício Petermann Choueiri Miskulin¹, Paula Villela Nunes²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Doutora Paula Villela Nunes da Disciplina de Psiquiatria do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Fabício Petermann Choueiri Miskulin – R. Zuferey, nº 183 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202420.
Tel.: (19) 999223116, e-mail: fabicio.miskulin@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Acadêmicos de Medicina são suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos psiquiátricos e com os agravos da COVID-19, é possível que tenha agravado a saúde mental. Há poucos estudos prospectivos de acompanhamento que analisem sofrimento mental e empatia em estudantes de Medicina antes e durante a pandemia. **Objetivo:** Avaliar os impactos na saúde mental antes e durante a pandemia da COVID-19, analisando a prevalência de transtornos mentais comuns e de empatia em estudantes da FMJ entre 2018 e 2021 e comparar possíveis fatores relacionados a pandemia. **Materiais e Métodos:** Todos alunos de 4 turmas consecutivas (47 a 50) da FMJ foram convidados a responder anualmente as escalas autoaplicáveis SRQ-20 e IRI entre 2018 e 2021. A SRQ-20 é utilizada para rastreamento de Transtornos Mentais Comuns e sofrimento mental com *cut-off* > 6 pontos. A IRI avalia índices de empatia em escala *likert* e inclui subitens como Tomada de Perspectiva e Preocupação Empática. Para a análise estatística, o teste Qui-Quadrado foi usado para dados categóricos e teste Mann-Whitney foi usado para comparações de variáveis contínuas. **Resultados:** De 2018 a 2021 houve 1274 respostas (72,3% da amostra). A pontuação média geral do SRQ-20 foi de 7,8±4,6. Em relação a sofrimento mental, de 2018 a 2021, foi encontrada diferença para escores de SRQ-20 (8,4±4,7, 8,2±4,6, 7,8±4,4, 6,85±4,5, respectivamente; p<0,001). Análises *post-hoc* usando 2018 como referência revelaram diferenças apenas para 2021 (p<0,001). Nenhum aumento foi encontrado para sofrimento mental durante a pandemia. Em relação à análise do IRI, foi encontrada diferença para escores de Preocupação Empática (2,5±0,6; 2,8±0,7; 2,6±0,5; 2,8±0,7, respectivamente; p<0,001). Análises *post-hoc* usando 2018 como categoria de referência revelaram diferenças para 2019 e 2021 (p<0,001). **Conclusão:** Não foi percebido agravamento significativo de sofrimento mental e empatia durante a pandemia de COVID-19, tanto no início em 2020 quanto um ano depois, em relação ao período pré pandemia. Pelo contrário, medidas de TMC e Preocupação Empática melhoraram em 2021. Alguns fatores podem ter contribuído para esse cenário, como resiliência, adaptação psicossocial e aumento da maturidade ao longo de 4 anos assim como a retomada de atividades sociais e educacionais em 2021. Para finalizar, prevaleceu-se estabilidade de medidores de saúde mental e em 2021, observou-se menores índices de sofrimento mental e maiores de empatia em estudantes de medicina em comparação ao período pré-pandemia.

Palavras-Chave: acadêmicos, pandemia, saúde mental.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), SUAS COMPLICAÇÕES E TRATAMENTO POR PACIENTES ADULTOS

Camila Kaori Hieda¹, Isabella Mei Inamura Yoshioka¹, Suzana Santos Ryu¹,
Marília Jesus Batista de Brito Mota², Marco Aurelio Janaudis²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professores do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Camila Kaori Hieda – Rua Zuferey, nº 183 – Vila Arens -, Jundiaí-SP – CEP 13202 - 420. Tel.: (11) 95050-4868, e-mail: camilakaori5588@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Diante do progressivo envelhecimento populacional, ocorre uma transição epidemiológica em que doenças crônico-degenerativas estão se tornando mais prevalentes. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma síndrome multifatorial relevante nesse fenômeno, pois pode ser considerada uma doença e, ao mesmo tempo, fator de risco para diversas patologias crônicas, tornando-se um dos maiores desafios de saúde pública mundialmente, principalmente, em idosos. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento acerca da HAS, suas complicações e tratamento por adultos de 19 a 59 anos que apresentem uma das mais prevalentes doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na atualidade, a HAS; e investigar a comunicação médico-paciente e apreensão de informações pelo paciente sobre sua condição clínica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de corte transversal e quanti-qualitativo em que a coleta de dados foi realizada no Ambulatório de Especialidades da Faculdade de Medicina de Jundiaí por meio de um questionário com perguntas previamente elaboradas e a Escala de Nível de Conhecimento sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (ENCHAS). O tamanho amostral foi de 74 indivíduos para o questionário quantitativo e para a análise qualitativa a amostra foi de 37. Foi realizada análise descritiva. **Resultados:** Os dados demonstraram que o perfil da população estudada é heterogêneo e corrobora com dados semelhantes contidos na literatura. Houve o predomínio de participantes do sexo feminino, cor autorreferida branca, acima de 50 anos, renda familiar de 1 a 3 salários-mínimos e escolaridade até o ensino médio completo. Grande parte dos participantes não sabe explicar o que é a doença em si. Dentre as várias dimensões da HAS, as relacionadas ao “estilo de vida” foram as que tiveram maior taxa de acertos. Ademais, quase a totalidade dos entrevistados não têm conhecimento sobre a finalidade dos medicamentos no controle da patologia. Dentre os participantes, 43,67% gostariam que o modo como os profissionais de saúde explicassem o tratamento para HAS fosse diferente e pontuaram várias sugestões, como usar palavras mais simples, explicar a funcionalidade e a importância dos medicamentos, além de meios de acesso à alimentação saudável conforme o plano terapêutico. **Conclusão:** Os resultados identificaram lacunas de comunicação e de conhecimento dos pacientes sobre sua saúde em relação à HAS. Os dados podem auxiliar na promoção de ações mais eficientes de conscientização sobre a doença na atenção primária e, conseqüentemente, agregar argumentos para que o próprio paciente se torne mais ativo no seu tratamento. Assim, de modo a prevenir o desencadeamento e desenvolvimento de eventuais complicações da HAS futuramente.

Palavras-Chave: Hipertensão, pressão arterial, conhecimento, entendimento, doenças crônicas, paciente, prevenção.

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE PERCEBIDO E DA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Gabriella Antunes Castanhe¹, Laís Mitie Fujisawa¹, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Gabriella Antunes Castanhe – R. Benedito Sérvulo Santana, nº 34 – Jd. Guapira, São Paulo-SP – CEP 02317-200. Tel.: (11) 95789-0980, e-mail: gabriella.castanhe@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O estresse e a obesidade vêm aumentando a cada ano que passa como resultado do estilo de vida atual, de maneira que o estudo da relação existente entre eles e suas consequências na qualidade de vida é um tema de grande relevância. **Objetivo:** Investigar correlação existente entre o estresse percebido, o sobrepeso e diferentes graus de obesidade, e a relação desses com a qualidade de vida da população de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo de corte transversal. Foram convidados pessoalmente a participar da pesquisa moradores da cidade de Jundiaí, que frequentam as unidades básicas de saúde. O questionário incluiu uma seção de caracterização dos participantes e, na sequência, o questionário de estresse percebido e outro acerca da qualidade de vida (SF-36). Os dados preenchidos nos questionários foram armazenados e organizados em planilhas. A análise de dados consistiu em obter a frequência de todas as variáveis, e posteriormente foi feita a análise, considerando o escore de qualidade de vida em relação ao sobrepeso e graus de obesidade e aos diferentes níveis de estresse percebido. **Resultados:** A partir de 100 formulários coletados, após análise foi verificado que os grupos de obesidade grau I e II obtiveram índice de estresse significativamente maior quando comparado ao sobrepeso, contudo, a obesidade grau III não obteve o mesmo resultado. **Conclusão:** Os resultados encontrados não mostraram relação significativa entre o aumento do IMC com o aumento do escore de estresse percebido e diminuição dos escores de cada domínio do formulário de qualidade de vida, apresentam apenas uma variabilidade entre esses fatores com os diferentes graus de obesidade.

Palavras-Chave: Estresse percebido, Obesidade, Qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DO ÍNDICE DE ESTRESSE PERCEBIDO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DO PRIMEIRO AO QUARTO ANO DO CURSO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR COM DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO

Beatriz Terumi Yamada Tsukahara¹, Débora Erina Kariya¹, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Beatriz Terumi Yamada Tsukahara – R. Zuferey, nº 241 – Jardim Pitangueiras I, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 99938-4828, e-mail: bia.terumi@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: O estresse que acompanha os estudantes de Medicina ao longo da sua formação acadêmica pode sofrer influência de diversos fatores, como o ano de graduação e a metodologia de ensino. Por conta disso e devido às implicações negativas que o estresse pode ter no âmbito pessoal, acadêmico e profissional dos que sonham em seguir a carreira médica, esses tópicos ainda são amplamente estudados. **Objetivo:** Verificar se existe diferença no índice de estresse percebido entre os acadêmicos do 1º ao 4º ano de quatro cursos de graduação em Medicina do estado de São Paulo, comparando as diferentes metodologias de ensino empregadas por essas instituições. **Materiais e Métodos:** O estudo é observacional, analítico e transversal. A coleta de dados foi feita com a utilização do instrumento denominado Escala de Estresse Percebido (PSS-10), que foi aplicado em alunos matriculados entre o primeiro e o quarto ano do curso de Medicina. **Resultados:** Foi observada diferença estatisticamente significativa ao comparar o nível de estresse percebido entre os acadêmicos do 1º ao 4º ano de metodologia tradicional e ao comparar as médias, na PSS-10, do sexo feminino e do sexo masculino tanto na metodologia tradicional, quanto na ativa. Porém, não houve significância estatística ao comparar a média do score total na PSS-10 das metodologias tradicional e ativa, assim como ao comparar o índice de estresse percebido entre os alunos do 1º ao 4º ano de metodologia ativa. **Conclusão:** O primeiro ano da graduação em Medicina, na metodologia tradicional, gerou mais estresse do que o terceiro e o quarto anos. Além disso, em ambas as metodologias (tradicional e ativa), o sexo feminino apresentou níveis de estresse mais elevados que o sexo masculino.

Palavras-Chave: Estresse Psicológico, Estudantes de Medicina; Educação Médica.

AVALIAR O NÍVEL SÉRICO DE IgE TOTAL COMO PREDITOR DE PERDA DE FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA

Gabriela Guilhoto Cabral Lamonica¹, Alexandra Estrella Lisoni¹, Eduardo Vieira Ponte²

1. Graduandas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Gabriela Guilhoto Cabral Lamonica – R. Visconde de Taunay, nº 206 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. Tel.: (11) 997877299, e-mail: gabiguilhoto@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: A asma pode causar perda de função pulmonar decorrente do remodelamento das vias aéreas. A imunoglobulina E (IgE) está relacionada à presença de asma e seu nível sérico total poderia estar relacionado com a evolução da função pulmonar. **Objetivo:** Avaliar se o nível sérico de IgE total é preditor de perda de função pulmonar e obstrução irreversível de vias aéreas em pacientes adultos com asma. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo prospectivo com 1 ano de duração, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina de Jundiaí (aprovação número 2.198.023), que incluiu indivíduos com asma acima de 18 anos. Na primeira e última visitas do estudo foi realizada avaliação com pneumologista, aplicado o Questionário de Controle da Asma para medir a intensidade dos sintomas respiratórios, e realizada espirometria com aparelho KOKO PDS. Apenas na primeira visita do estudo foi colhida amostra de sangue periférico para dosagem de IgE total por quimiluminescência. Foi realizada análise regressão logística binária para estabelecer se a IgE total é fator de risco para perda de função pulmonar superior a 50 ml de CVF ou VEF₁ ou obstrução irreversível de vias aéreas. As regressões foram ajustadas para o tratamento da asma e para idade. **Resultados:** Foram avaliados 215 asmáticos adultos, sendo 108 com altas dosagem de IgE total (acima de 118 UI por DL) e 107 com dosagem baixas. Na regressão logística binária ajustada, a dosagem elevada de IgE total não foi preditor de evolução de piora dos sintomas [OR 1.15; IC 95 (0.63-2.09)], perda de CVF [OR 0.84; IC 95 (0.47-1.52)], perda de VEF₁ [OR 0.77; IC 95 (1.38)], ou ocorrência de obstrução na visita final do estudo [OR 1.28; IC 95 (0.69-2.35)]. **Conclusão:** A dosagem sérica de IgE total não traduz a gravidade da asma, nem a evolução futura. **Suporte financeiro:** Valores financiados pela FAPESP (apoio número 2017-28367/9): 1 espirômetro com seringa de calibração (15000 reais), 3000 bocal descartável para espirometria (3000 reais), 3000 filtros para espirometria (6000 reais), 20 cartucho de impressora (3000 reais) e 4500 folhas de papel A4 (900 reais).

Palavras-Chave: Asma, Imunoglobulina E, Testes de Função Respiratória.

BEM-ESTAR ESPIRITUAL DOS IDOSOS FRENTE ÀS SUAS PERSPECTIVAS SOBRE A MORTE

Juliana Tamada Ebenur¹, Isabella de Melo Pompei¹, Paula Nina Shiroma¹, Suzana Santos Ryu¹,
Vivien Suemi Arimura¹, Maria José Martins Duarte², Marco Aurelio Janaudis³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Juliana Tamada Ebenur – R. Francisco Teles, nº 250 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-550.
Tel.: (11) 957942764, e-mail: julianatamada@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: O bem-estar espiritual relaciona-se com a saúde mental dos idosos e influencia na perspectiva sobre o fim da vida. Pode ser uma ferramenta determinante no processo de envelhecimento e de perdas/morte ao passo que funciona como um apoio nesses contextos difíceis, podendo redimensionar o modo pelo qual lida-se com esses aspectos intrínsecos aos seres humanos. **Objetivo:** Descrever como o bem-estar espiritual de idosos se relaciona com suas perspectivas sobre a morte. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Os participantes foram idosos com idade igual ou acima de 65 anos residentes em casas de repouso privadas ou mantidas pelo município de Jundiaí. A coleta de dados foi feita nas casas de repouso pelos pesquisadores, utilizando celular, através do Formulário Eletrônico do Google, que consiste na aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM), da Escala do Bem Estar Espiritual e um formulário de caracterização sociodemográfica e as respostas registradas foram transferidas a um banco de dados (Excel). Por fim, houve quantificação dos dados utilizando o software Epi Info análise destes. A análise foi descritiva simples e bidimensional, avaliando a associação entre o bem-estar espiritual e a perspectiva dos idosos sobre a morte. **Resultados:** 66,7% não se sente confortável onde reside. 100% possui amizades onde mora. 66,7% dos entrevistados recebem visitas. 66,7% dos entrevistados recebem visitas. 100% gostam de participar de atividades. Os valores da Escala de Bem-Estar Espiritual obtidos variaram de 97 a 120. **Conclusão:** Os resultados obtidos indicam que os idosos das casas de repouso de Jundiaí estão com um alto nível de bem-estar espiritual e uma perspectiva positiva sobre a morte. A maioria apresentou uma boa relação com a espiritualidade e com a vida.

Palavras-Chave: bem-estar; espiritual; idosos; atitude frente à morte.

**CAPACIDADE OSTEORREGENERATIVA DA COMBINAÇÃO
DE SELANTE DE FIBRINA COM MATRIZES DE COLÁGENO E
NANOHIPOXIAPATITA EM DEFEITOS PROVOCADOS NA TÍBIA DE RATOS**

Kethlyn Saltarelli Brandão¹, Carolina Nigro Corrêa¹, Isabella Arnaldi de Araujo¹, Victoria Kwon¹,
Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Titular da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Kethlyn Saltarelli Brandão – Rua Francisco Teles, 84, Vila Arens - Jundiaí-SP – CEP 13202-550. Tel.: (19) 99969-1979, e-mail: kethbrandao@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A alta prevalência de fraturas ósseas na população instituiu enxertos autólogos como principal tratamento, mas estão associadas complicações a este método: infecções, dor no local de retirada, entre outros. Assim, o uso de biomateriais torna-se cada vez mais importante pela necessidade de encontrar novas formas efetivas para regeneração óssea, tornando essencial novas pesquisas na área da engenharia tecidual. Dentre esses, há o selante de fibrina, as matrizes poliméricas de colágeno e mineralizadas por mimetizarem componentes do tecido ósseo, ademais, agem como suporte para o crescimento celular. **Objetivos:** Avaliar a regeneração de lesões ósseas através de implante de biomateriais a base de colágeno, nanohidroxiapatita associados ao selante de fibrina derivado do veneno de cascavel. **Materiais e Método:** Dez ratos Wistar machos foram submetidos a um procedimento cirúrgico para a criação de defeito experimental na tíbia esquerda. Os animais foram divididos em dois grupos, sendo um controle, no qual o defeito na tíbia ficará vazio e outro experimental, que receberá o enxerto de selante associado a matriz de colágeno na lesão óssea. Após dez semanas pós-cirúrgica, será realizada a morte induzida como realizada em G1 até o presente momento. As amostras da área cirúrgica foram submetidas às análises macroscópica, radiológica, histológica, morfométrica do volume ósseo neoformado. **Conclusão:** Os biomateriais utilizados foram biocompatíveis com o tecido ósseo receptor e apresenta indicação para a engenharia tecidual aplicada a medicina regenerativa visto a formação óssea ocorrida ao redor da membrana implantada.

Palavras-Chave: regeneração óssea, biomateriais, colágeno, hidroxiapatita, adesivo tecidual de fibrina.

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DA DOENÇA DE KAWASAKI EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO HU, NO PERÍODO DE 2011-2016 E 2020-2021

Lucas Manuel Torrado¹, Letícia Bichara Souza¹, Stela Maria Tavolieri de Oliveira², Evelynne Maria Gomes Galvão da Trindade³, Saulo Duarte Passos⁴

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Auxiliar da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Médica Residente de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí.
4. Professor Titular da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Lucas Manuel Torrado – R Professor Campos de Oliveira, nº 588, apto 241 – Jardim Taquaral São Paulo-SP – CEP 04675-100. Tel.: (11) 985458858, e-mail: lucastorrado123@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A Doença de Kawasaki, inicialmente descrita em 1967, é uma vasculite de pequenas e médias artérias, aguda, autolimitada, de etiologia desconhecida e como principal complicação a dilatação de coronárias. Ela ocorre predominantemente na faixa etária de 6 meses a 5 anos, com maior prevalência no sexo masculino, asiáticos e seus descendentes. No ano de 2020, notou-se evidente aumento em sua incidência, com destaque para crianças previamente infectadas pelo SARS-CoV 2. Este vírus é responsável pela Covid-19, doença infecciosa aguda com quadro predominantemente pulmonar de hipercoagulabilidade, que eclodiu em dezembro de 2019 na China e se tornou um surto pandêmico em Março de 2020. **Objetivo:** Determinar as características clínico-epidemiológicas da Doença de Kawasaki em crianças atendidas no HUU, no período de 2011-2016, em comparação com os dados obtidos durante a pandemia em 2020-2021. **Materiais e Métodos:** O tipo de estudo será epidemiológico analítico que terá abordagem quantitativa. Para tanto serão usados dados dos prontuários dos pacientes que foram atendidos no HU com o diagnóstico de DK no período do estudo. Os dados serão coletados em formulários previamente testados por dois pesquisadores. Será realizada a análise da literatura referente à Doença de Kawasaki através das plataformas PubMed®, Scielo® e UpToDate®, somado à análise comparativa dos casos da patologia supracitada no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Resultados:** De 2011 a 2016 os casos relatados no HUU foram um total de 15, dando uma média de 2,5 casos por ano e, só no ano de 2020, foram atendidas 16 crianças com DK, isso representa um aumento de 540% na média de casos anuais habituais anteriores. Esse aumento de mais do que 6 vezes o número de casos é um forte indicativo de que a pandemia foi um fator agravante no desenvolvimento de DK. Ademais, é possível identificar que não somente houve um aumento do número de casos, como também houve uma piora na gravidade da doença das crianças acometidas, o que pode ser evidenciado pelo aumento da média de dias de internação, que subiu de 4,4 para 6,5 dias. Outro fator intrigante é o fato de que anteriormente à pandemia, do total de casos, 20% era representado por mulheres e 80% de homens, porém durante o período da pandemia, essa relação modificou-se para 42,1% de mulheres e 57,9% de homens. **Conclusão:** É possível concluir que, ainda é cedo para se depreender efetivamente sobre qual é a correlação imunológica e celular entre as duas comorbidades estudadas. Contudo, é possível concluir que a Doença de Kawasaki possui uma forte relação com a Sars-Cov-2.

Palavras-Chave: Síndrome de Linfonodos Mucocutâneos, Coronavírus, Epidemiologia.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Hanna Oliveira Ramos¹, Gabriel Reis², Marília Jesus Batista de Brito Mota³

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Pós-Graduando da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Hanna Oliveira Ramos – R. Zuferey, nº 211, bloco 03, apartamento 303 – Vila Arens/Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (13) 9414146849, e-mail: ra1801085@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: Lidamos nacionalmente com o aumento expressivo da população em situação de rua (PSR) o qual não é muito bem acompanhado de políticas públicas que tenham por finalidade o combate às inequidades inerentes a essa situação, pois não existem dados nacionais recentes que identifiquem e reconheçam as demandas da PSR brasileira. **Objetivo:** Dada a escassez de dados relacionados ao reconhecimento e conhecimento dessa população, o seguinte trabalho se propõe a conhecer as condições de saúde da população em situação de rua atendida pelo Consultório na Rua do município de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Foi realizada coleta de dados disponibilizados em planilha pelo Consultório na Rua referentes aos atendimentos realizados no ano de 2020. As variáveis analisadas foram idade, sexo, cor, orientação sexual, geração de renda, vínculo com rede de apoio, tempo em situação de rua, passagem em comunidade terapêutica, acesso aos serviços de saúde, uso substâncias e seus tipos, frequência do uso de crack, quantidade de substâncias usadas, comorbidades e patologias e, por fim, acesso aos serviços de saúde. Foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 20.0, para análise descritiva. **Resultados:** Observamos que a PSR de Jundiaí, no ano de 2020 (N=836), é composta majoritariamente por homens (68,7%), negra (42,9%) e em idade economicamente ativa (média = 41 anos); 52,9% (N=442) declarou fazer uso de substâncias, sendo, 36,6% desta parcela usuária de crack, seguida por álcool (34%) e tabaco (21,7%). Dentre outras patologias, destaca-se a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (3,1%), diabetes mellitus (1,2%), sífilis (1,1%) e HIV (1%). **Conclusão:** Essa análise se mostra necessária, portanto, para que seja entendida as demandas e particularidades, como as comorbidades mais prevalentes, da PSR para que sejam traçadas políticas públicas eficientes para a promoção de saúde e prevenção entre esses indivíduos.

Palavras-Chave: Populações Vulneráveis, Condições Sociais, Perfil de Saúde.

CONHECENDO SOBRE SAÚDE DE REFUGIADOS, NOÇÕES GERAIS PARA APOIO DO MÉDICO NO ATENDIMENTO - UMA REVISÃO DA LITERATURA

Letícia Bichara Souza¹, Arthur Mozar Teixeira Martins¹, Alcione Vendramin Gatti²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP

Endereço para correspondência:

Letícia Bichara Souza – R. Messina, nº 80 – Bairro Jardim Messina, Jundiaí-SP – CEP 13.207-480.
Tel.: (34) 99222-9347, e-mail: leticiabichara@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Durante toda a história do Brasil ocorreram expressivas migrações sobretudo de indivíduos de países próximos, tornando-nos um referencial na recepção de imigrantes e refugiados devido ao espaço geográfico, acesso a políticas públicas de saúde, educação e trabalho. No estudo, o foco foi estudar o panorama da saúde destes indivíduos, buscando conhecer e analisar barreiras e limitações que possam dificultar o atendimento médico, e enumerar ações que direcionem a um serviço mais humanizado e universal. **Objetivo:** Realizar revisão da literatura com descrição e análise crítica-reflexiva da literatura científica sobre os diversos aspectos de saúde abordados sobre o tema refugiados e imigrantes no Brasil, por meio dos dados epidemiológicos, literaturas descritivas, e reflexões dos profissionais da saúde. **Materiais e método:** Estudo exploratório descritivo e transversal com abordagem quantitativa realizada por meio da revisão de literatura conforme metodologia descrita por Gil (2008), nas plataformas Scielo, PubMed, Lilacs, somado a notícias e documentos oficiais do Ministério da Saúde e do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. A revisão do tema e obtenção dos dados foi realizada com criteriosa ordenação metodológica que incluiu a consulta das fontes bibliográficas, coleta de dados, análise, interpretação e discussão de resultados publicados a partir do ano 2000 com uso dos descritores refugiados; migrantes; saúde; Brasil. **Resultados:** Os artigos que abordaram sobre doenças pelas quais refugiados são acometidos e buscam pelos serviços médicos focaram sobretudo em: infectocontagiosas (Tuberculose, gripe, Covid-19), doenças crônicas não transmissíveis (HAS, DM, Asma) e doenças mentais (TEPT, depressão). Quanto às barreiras no acesso à saúde, dos artigos estudados, 75% apontam que a linguagem e o preconceito como obstáculos, além dessas, foram citadas outras oito barreiras, são elas, na ordem de prevalência de aparecimento em artigos: diferença cultural/medicina tradicional (56,2%), documentação necessária (43,7%), acesso aos refugiados (31,2%), hábitos e costumes (25%), tempo de espera (18,7%), falta de medicamento (12,5%), horário de atendimento dos serviços de saúde (12,5%) e liberação do trabalho/fornecimento de atestado médico (6,2%). **Conclusão:** Os dados mostram grande abismo no que tange o acesso à saúde pelos refugiados e isso piorou após a pandemia da Covid-19. A fim de minimizar a marginalização dessa população à saúde os serviços de atendimento podem lançar mão de diversas estratégias que possuem uma abordagem intercultural, tais como atividades de educação permanente às equipes, protocolos de atendimento multilinguísticos, materiais informativos e cartilhas de saúde em outros idiomas.

Palavras-Chave: Refugiados, migrantes, saúde, Brasil.

DETERMINAÇÃO DOS EFEITOS DO EXTRATO POLIFENÓLICO POLYPODIUM LEUCOTOMOS SOBRE AS VIAS INFLAMATÓRIAS ASSOCIADAS AO CÂNCER ORAL

Daniel Fogagnolo Arato¹, Luan Oenning Col¹, Lucilene Lopes¹, Mariana S. Teixeira¹, Pammela A Lacerda¹, Taize Machado^{1,2}, Ronei Manoni³, Nilva K Cervigne^{1,2*}

1. Laboratório de Biologia Molecular e Cultura Celular (LBMCC), Faculdade de medicina de Jundiaí (FMJ).
2. Departamento de Clínica Médica, Faculdade de medicina de Jundiaí (FMJ).
3. Laboratório de Imunologia, Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

Endereço para correspondência:

Daniel Fogagnolo Arato - R Francisco Telles nº 84 - Vila Arens II - Jundiaí - SP - CEP 13202-550. Tel.: (14) 981997623, e-mail: danielfarato@outlook.com.

RESUMO:

Introdução: O fitoterápico *Polypodium leucotomos* (PL) tem sido avaliado em estudos da literatura para a determinação e efetividade de características antioxidantes, anti-inflamatórias, e imunoreguladoras. No presente estudo investigamos se o extrato polifenólico PL poderia influenciar no fenótipo pró-inflamatório M1 dos macrófagos derivados de células THP-1, favorecendo um estado anti-inflamatório e assim modular negativamente através desses componentes diversos processos neoplásicos, tais como proliferação, migração e invasão. **Métodos:** Induzimos a ativação células THP-1 em M1, previamente ou posteriormente tratadas com PL, e em combinação concomitante com este fitoterápico. Em seguida utilizamos o sistema de co-cultura dessas células imunomoduladas com PL em associação com linhagem de câncer oral, para determinar o seu papel regulatório em alguns processos pró-oncogênicos. Para tanto, utilizamos ensaio ELISA para dosagem de certas citocinas (TNF- α , IL-1 e IL-10). Posteriormente, com auxílio de análises de qRT-PCR, determinamos a expressão de certos genes (TGF β , INOS e TNF α) em macrófagos sob condicionamento de meio tumoral tratado e não-tratado com PL. Os resultados foram então submetidos à análise estatística, utilizando o teste de Bonferroni para encontrar a significância estatística entre grupos e tratamentos com meios condicionados. **Resultados:** Nossos resultados apontaram que a utilização do PL antecedendo a diferenciação de macrófagos em estado inflamatório, diminui significativamente a expressão de citocinas pró inflamatórias, TNF- α e IL-1, podendo assim, ser um importante agente para tratamento preventivo. Ademais, os resultados de ELISA demonstraram que os macrófagos incubados com meio tumoral tratado com PL, em especial, nas células LN1 secretaram significativamente menos TNF- α e IL-1, enquanto a expressão de IL-10 estava significativamente aumentada. Esses resultados sugerem que PL poderia estar promovendo um estado anti-inflamatório. Acrescentando esses achados, também verificamos que a expressão gênica de TGF- β , TNF- α e iNOS em macrófagos condicionados com meio contendo componentes secretados pelas linhagens malignas orais tratadas com PL, estavam significativamente reduzidas. **Conclusão:** Concluimos que o *Polypodium Leucotomos* influencia positivamente o ambiente celular atenuando diretamente a expressão de citocinas pró inflamatórias; deste modo, nossos achados indicam que o PL poderia ser usado como tratamento alternativo para cânceres de maneira geral. Posteriormente, outros estudos poderão complementar os achados do presente trabalho.

Palavras-chave: fitoterapia, resposta inflamatória, macrófagos, câncer oral.

EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA SOBRE O TECIDO MUSCULAR DE RATOS WISTAR IDOSOS

Giovanna Cavalcanti Banov¹, Maria Carolina Delforno¹, Victor Augusto Ramos Fernandes²,
Eduardo José Caldeira³, Marcelo Rodrigues da Cunha³

1. Graduandas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
2. Laboratório de Morfologia e Regeneração Tecidual da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP, Brasil. Professor Colaborador do Departamento de Morfologia e Patologia Básica - Anatomia Humana.
3. Laboratório de Morfologia e Regeneração Tecidual da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP, Brasil. Professor Adjunto do Departamento de Morfologia e Patologia Básica - Anatomia Humana.

Endereço para correspondência:

Giovanna Cavalcanti Banov – R. Zuferey, nº 183, Bloco 6, Apartamento 302 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (15) 99155-5655, e-mail: gibanovv@gmail.com

RESUMO:

Introdução: A creatina é uma molécula endógena armazenada em maior quantidade na musculatura esquelética, majoritariamente em sua forma fosforilada (PCr), com papel regulatório sobre o metabolismo energético principalmente durante a contração muscular de alta intensidade e curta duração (menor que 30 segundos). Desde o século passado, seus mecanismos de ação vêm sendo elucidados, possibilitando que pesquisas a revelassem como suplemento passível de aumentar a força e resistência muscular, dentre outros efeitos. Em vista disso, o presente projeto tem como objetivo alinhar-se à vertente de estudo da creatina, avaliando sua relação com a área de secção transversa muscular esquelética dos membros inferiores dos animais Wistar idosos. **Métodos:** Este trabalho fará o uso de 12 ratos idosos (26 meses) da linhagem Wistar - aprovados por um Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando a resolução 466/2012 do Ministério da Saúde -, organizados em dois grupos, sendo um suplementado com creatina monoidratada (0,03g/kg de peso corporal) e outro não suplementado durante oito semanas. Após o período de suplementação, os gastrocnêmios e sóleos dos animais serão observados em análises histológicas variadas com o uso de morfometria e estereologia no intuito de verificar as modificações da musculatura local diante da intervenção experimental. **Resultados:** A área média mensurada dos envoltórios musculares, endomísio e o perimísio, mostraram-se evidentemente menores na visualização histológica do grupo creatina (grupo 2) comparado ao controle. Já a análise volumétrica mostrou um contraste de resultados. O volume médio da miofibrila do grupo de ratos Wistar suplementados foi maior que aquele mensurado no grupo controle; contudo, o volume médio nuclear do primeiro foi ligeiramente, porém, menor. Dá-se para isso a ressalva do uso de valores estimados que pode ter sido determinante para que a comparação dos volumes nucleares fosse divergente do que pressupõe a base teórica do uso da suplementação de creatina. **Conclusão:** Os dados apresentados, em sua maioria, parecem reforçar a base teórica que justifica o uso de creatina exógena em condições de sarcopenia visando amenizar tanto a formação de infiltrados de tecido adiposo no músculo distrófico, quanto a perda de massa magra. Esses, ademais, podem servir como base para futuras pesquisas, necessárias para que se possa estabelecer de maneira mais concreta os possíveis efeitos da suplementação de creatina monoidratada sobre o tecido muscular.

Palavras-chave: Creatina, Musculatura Esquelética, Gastrocnêmios, Sóleos.

ESTUDO COMPARATIVO DE VARIÁVEIS CLÍNICAS, RADIOLÓGICAS E PROGNÓSTICAS ENTRE IDOSOS E ADULTOS JOVENS ACOMETIDOS PELA COVID-19

Juliana Duarte Rodrigues¹, Giovanna Caldeira Sala², Ivan Aprahamian³,
Hélder Jorge Andrade Gomes⁴, Renan Yamauti Possari⁵, Ewerton Alexandre Galdeano⁶

1. Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Graduanda do curso de Medicina da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), São Paulo-SP.
3. Professor Associado e Coordenador da Disciplina de Geriatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).
4. Professor Assistente da Disciplina de Propedêutica do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).
5. Graduado no curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), São Paulo-SP.
6. Fisioterapeuta formado na Universidade Padre Anchieta e Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ).

Endereço para correspondência:

Juliana Duarte Rodrigues – R. Zuferey nº 155 – Jd. das Pitangueiras – Jundiaí-SP – CEP: 13202-420.
Tel.: (11) 99170-2565, e-mail: rodrigues.julianaduarte@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O vírus SARS-CoV-2 foi identificado ao final de 2019 na China por meio de relatos de pneumonia cuja causa aparente era desconhecida. Nesse contexto, a população geriátrica destacou-se por apresentar maior vulnerabilidade e piores desfechos em relação aos jovens adultos. Sendo assim, é importante relacionar quais variáveis de risco e características da Covid-19 diferem entre os idosos e jovens adultos da população brasileira. **Objetivos:** Comparar as características clínicas, laboratoriais e radiológicas entre idosos e adultos jovens acometidos pela Covid-19. **Métodos:** Estudo de coorte observacional retrospectivo de pacientes RT-PCR positivos para SARS-Cov-2 que foram admitidos em um hospital universitário na região sudoeste do Brasil entre fevereiro de 2020 e fevereiro de 2021. **Resultados:** As variáveis analisadas independentemente que foram significativas para prever o desfecho de interesse morte/ ventilação mecânica foram Idade, PCR, D-Dímero, acometimento pulmonar superior a 50%, acometimento pulmonar multifocal e cardiomegalia com os respectivos p valores: 0.02; 0.003; < 0.001; <0.001; <0.001; 0.0012. **Conclusão:** Idade, PCR, D-Dímero, acometimento pulmonar superior a 50%, acometimento pulmonar multifocal e cardiomegalia, foram as variáveis associadas de maneira independentes ao evento morte/ ventilação mecânica em pacientes idosos comparados aos jovens.

Palavras-Chaves: Coronavírus, Covid-19, Características, Quadro Clínico, Idosos.

ESTUDO DO REPARO DE DEFEITOS TIBIAIS ATRAVÉS DA ENXERTIA DE MATRIZES POLIMÉRICAS A BASE DE COLÁGENO, NANOHIĐROXIAPATITA E EXTRATO DE ROMÃ: ESTUDO EXPERIMENTAL EM RATOS

Victoria Kwon¹, Isabella Arnaldi de Araujo¹, Kethlyn Saltarelli Brandão¹, Carolina Nigro Corrêa¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Victoria Kwon – R. Visconde de Taunay, nº 206 – Vila Arens II, Jundiaí-SP – CEP 13202-540. Tel.: (11) 99888-4122, e-mail: victoriakwon01@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Diante da alta frequência de fraturas ósseas atualmente, o principal tratamento utilizado para eles são os enxertos tradicionais, em especial o autólogo. No entanto, esses métodos apresentam-se limitações e desvantagens como as dores crônicas pós-operatória. Por isso, a engenharia de tecidos se volta cada vez mais para o desenvolvimento de biomateriais como recurso regenerativo das lesões ósseas. Dentre esses biomateriais, destaca-se o colágeno com a nanohidroxiapatita, associados ao extrato de romã por funcionarem como um arcabouço para a adesão e proliferação celular. **Objetivo:** Avaliar a regeneração de lesões ósseas através do implante de biomaterial à base de colágeno, nanohidroxiapatita e extrato de romã. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados 14 ratos Wistar machos que foram submetidos a um procedimento cirúrgico na metáfise proximal da tibia esquerda. Os animais foram distribuídos em grupo controle 1 (controle) no qual ficaram com a lesão óssea vazia e o grupo 2 (experimental) com enxerto das matrizes de colágeno, nanohidroxiapatita e extrato de romã. A morte indolor induzida ocorreu com 11 semanas pós-cirúrgica. As amostras da área cirúrgica foram submetidas às análises macroscópica, radiológica, histológica, morfométrica do volume ósseo neoformado na área operada. **Resultados:** Foi constatada preservação da anatomia óssea, com boa cicatrização, manutenção da integridade óssea e ausência de processos inflamatórios nas áreas cirúrgicas das tíbias que indicassem rejeição do biomaterial, confirmando sua biocompatibilidade. Notou-se neoformação óssea nas regiões da lesão onde foi implantada a membrana. **Conclusão:** O biomaterial utilizado foi biocompatível e estimulou boa neoformação na área cirúrgica, sendo uma alternativa no uso de enxertos para a reconstrução óssea.

Palavras-Chave: Regeneração óssea, Biomateriais, Colágeno, Nanohidroxiapatita, Extrato de romã.

ESTUDO SEMIQUANTITATIVO DO TEOR DE POLIFENÓIS NA DIETA DE ESCOLARES DA REDE DE ENSINO BÁSICO DE JUNDIAÍ ANTES E APÓS INTERVENÇÃO EDUCACIONAL

Letícia Rigonato¹, Bruno Rigonato¹, Maria Julia Gonçalves Martins¹, Lígia Santos Mendes¹, Gustavo Sielfeld de Medeiros¹, Isabela Teixeira de Freitas¹, Francisco Homero D' Abronzo²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Coordenador da Disciplina de Endocrinologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Letícia Rigonato – R Moreira Cesar, nº 200 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-570. Tel.: (19) 98266-5275, e-mail: leticiarigonato06@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Diante das mudanças alimentares do século XX e XXI, o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, classificados segundo o Guia Alimentar para População brasileira e a classificação NOVA, vem crescendo nas diferentes idades, principalmente nos mais jovens. Estudos sugerem que dietas ricas nesses alimentos estão associadas à prevalência de sobrepeso, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis, principalmente diabetes mellitus e doenças cardiovasculares. Assim, esse trabalho busca uma intervenção alimentar em estudantes do Ensino Básico, propondo um menor consumo desses alimentos industrializados e um maior consumo de polifenóis, micronutrientes que além de melhorarem a resistência à insulina e redução do risco DM-2 e/ou sua progressão, também contribuem para melhora do perfil lipídico, diminuição da pressão arterial e do peso corporal em indivíduos que foram diagnosticados com síndrome metabólica. **Objetivo:** Avaliar o teor de polifenóis e a interferência de uma palestra educacional na alimentação de crianças das EMEB através de diários alimentares (DAs) e dados da plataforma Phenol - Explorer. **Materiais e Métodos:** Estudo de intervenção antes e depois, semiquantitativo, com alunos de 8 a 12 anos das EMEBs participantes de Jundiaí, que compara principalmente o consumo de polifenóis através da aplicação de diários alimentares. **Resultados:** Foram coletados na primeira aplicação (pré intervenção) 168 DAs, na segunda aplicação (pós intervenção) 103 e na terceira aplicação (pós intervenção) 96. As coletas evidenciaram um consumo reduzido de polifenóis, uma vez que a maior média na análise descritiva do consumo de legumes e verduras foi de 0,67 porção na primeira aplicação; 0,79 na segunda aplicação e 0,49 na terceira aplicação. Enquanto isso, o consumo carboidratos refinados (pão branco, bolo, bolacha, biscoito e torrada) apesar de ter sido significativamente maior, reduziu após intervenção, visto que a média foi de 1,62 porções na primeira aplicação; 1,5 na segunda e 1,05 na terceira aplicação. Em análise comparativa com medidas repetidas entre a primeira e segunda aplicação dos DAs (antes e após palestra educativa), não houve mudança da ingestão de polifenóis bem como não houve alteração significativa em comparação entre primeira e terceira aplicação dos DAs. **Conclusão:** É possível concluir que não houve melhora significativa no consumo de polifenóis após a intervenção educacional. Contudo, nota-se que na pré intervenção a ingestão desses micronutrientes já apresentava valores inferiores ao padrão alimentar saudável, fato que pode estar relacionado com fatores socioeconômicos e baixa educação alimentar, o que reflete na queda da adesão ao preenchimento dos diários alimentares. Por fim, conclui-se que palestras educativas como essa são necessárias e devem ser estimuladas rotineiramente para melhora da educação alimentar de crianças, visto que conseguimos intervir positivamente neste público alvo.

Palavras-Chave: Polifenóis, fibras na dieta, Diário de alimentos, Diabetes Mellitus tipo 2, Síndrome Metabólica.

EXPERIÊNCIA DE PESSOAS TRANS SOBRE O PROCESSO DE HORMONIOTERAPIA NO AGLOMERADO URBANO DE JUNDIAÍ

Kathleen Akimi Ataide Takahagi¹, Marília Magri Teixeira¹, Maria José Martins Duarte Osis²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioética/Pesquisa em Saúde do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Kathleen Akimi Ataide Takahagi – R Zuferey, nº 241, bloco 2, apartamento 203 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 98074-8072, e-mail: kath.takahagi@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Estudos indicam que pessoas transexuais enfrentam constrangimentos e/ou dificuldades de acesso à hormonioterapia. **Objetivo:** Descrever a experiência de pessoas transexuais referente ao desejo de realizar, acessar e perceber resultados da hormonioterapia. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, de corte transversal. Foram convidadas a participar pessoas que se auto identificaram como transexuais ou travestis, acima de 18 anos, habitantes do Aglomerado Urbano de Jundiaí (AUJ), que participavam de um grupo específico no *whatsapp*. Essas pessoas receberam o convite para participar, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o *link* do questionário no Google Forms. Esse instrumento continha perguntas para caracterização dos participantes e da experiência relacionada à hormonioterapia. Os dados foram armazenados em planilhas, obteve-se a frequência de todas as variáveis e prepararam-se tabelas descritivas. **Resultados:** No total, 22 pessoas, com idade entre 18 e 50 anos, responderam o questionário. Duas se auto identificaram como travestis; oito como mulheres transexuais; e doze como homens transexuais. Uma pessoa disse já ter concluído a hormonioterapia; dez referiram estar realizando a transição hormonal; oito já haviam procurado um serviço de saúde, mas não conseguiram realizar; duas pessoas disseram ter desejado fazer a transição, mas nunca procuraram um serviço de saúde para isso; uma pessoa disse que nunca quis realizar a hormonioterapia. As principais dificuldades para obter a hormonioterapia foram a falta de capacitação dos profissionais de saúde, falta de divulgação pelo SUS, preconceito, falta de acesso ao serviço especializado pelo SUS (burocracia excessiva), fila de espera longa e falta de espaço e atenção. As pessoas que não realizaram a transição hormonal, embora a desejassem, referiram como principais motivos a longa fila de espera para consulta, não comparecimento aos exames marcados, falta de cobertura pelo convênio, não cumprimento dos critérios estabelecidos, alegação dos serviços da falta de médicos/profissionais para conduzir esse tratamento e a falta de suporte e atendimento a pessoas trans. **Conclusão:** Esse estudo forneceu dados atualizados principalmente sobre a experiência e acesso de pessoas transexuais à hormonioterapia, além de outros aspectos relativos ao atendimento à saúde dessas pessoas no AUJ. Também se obtiveram sugestões dos participantes para melhorar o acesso e atendimento à saúde de pessoas transexuais. Embora com uma amostra pequena, os resultados obtidos corroboram informações da literatura sobre esse tema, indicando que não houve grandes avanços na efetivação de políticas públicas para melhorar o acesso dessa população aos direitos básicos em saúde e aos diversos serviços inerentes a eles.

Palavras-Chave: Pessoas transgênero, Disparidade em Saúde, Minorias e populações vulneráveis, Assistência integral à Saúde.

HÁBITOS ALIMENTARES: EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO EM GESTANTE COM DIABETES GESTACIONAL E AS SUAS CONSEQUÊNCIAS NO PERÍODO GESTACIONAL E NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO

Suzana Rodrigues Chagas Alves¹, Mercia Breda Stella²

1. Graduanda do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Bioquímica e Biofísica do Departamento de Biologia e Fisiologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Suzana Rodrigues Chagas Alves - Rua Messina, 602 – Jardim Messina, Jundiaí-SP – CEP 13207-480.
Tel: (11) 99237-3334, e-mail: suzana99.alves@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) afeta a saúde de muitas mulheres e seus filhos, estudos apontam uma forte ligação entre a alimentação de gestantes e o desenvolvimento desse quadro, o que pode levar a complicações na gravidez e no parto. Os riscos perinatais associados ao DMG são macrosomia, desconforto respiratório, má formações, hiperbilirrubinemia, hipoglicemia neonatal, abortamento bem como, para as gestantes polidrâmnio, cesárea e desordens hipertensivas.

Objetivos: Investigar padrões alimentares em mulheres com Diabetes Gestacional e correlacionar os padrões encontrados com a presença ou ausência de complicações nas gestantes e/ou nos recém-nascidos. **Método:** Estudo descritivo e quantitativo, realizado nos Ambulatórios Saudinha e Saúde da Mulher do Hospital Universitário com 100 gestantes com Diabetes Mellitus Gestacional e 12 gestantes com Diabetes Mellitus prévia com idade entre 18 e 45 anos e que aceitaram participar do projeto, assinando o TLCE. A coleta de dados foi feita em dois momentos, durante e após a gestação, através de questionário aplicado pela pesquisadora por meio da plataforma Google forms. A análise dos dados foi descritiva simples, apresentando-se frequência absoluta e porcentagem para variáveis qualitativas, bem como média para variáveis quantitativas, associando-as para a obtenção dos resultados.

Resultados: A Escala de Hábitos Alimentares (EHA), proposta por MARQUES, 2011, traduz a qualidade da alimentação das gestantes, parâmetro para associar a contribuição para uma boa gestação e parto e saúde do recém-nascido. A pontuação no estudo na EHA pertence ao intervalo 97 a 171. Dentre as mulheres com DMG, 55% não tiveram complicações na gravidez ou no parto; 79,7% dos recém-nascidos apresentaram boa saúde ao nascer. **Conclusão:** A média das pontuações na EHA das mulheres com DMG que não tiveram complicações durante a gravidez e nem a saúde do bebê foi afetada é de 138,4. Porém, a média das pontuações das mulheres que tiveram complicações na gravidez e/ou no parto ou a saúde do bebê foi comprometida, foi de 127,9. Assim, pode-se concluir que a alimentação pode interferir na saúde da mãe e do recém-nascido em mulheres com diabetes gestacional.

Palavras-Chave: Diabetes Gestacional, Alimentação Básica, Complicações no Parto, Doenças do Recém-Nascido.

IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES ALIMENTARES, CUIDADOS COM A DIETA E ESTILO DE VIDA EM ESTUDANTES DE MEDICINA QUE OPTAM PELO VEGETARIANISMO

Julia Brigagão de Carvalho Sugai¹, Gabriella Carvalho Santos¹, Célia Martins Campanaro²

1. Graduandas do curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Julia Brigagão de Carvalho Sugai – R. Zuferey, nº 155 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (19) 99611-1085, e-mail: julia.sugai@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: O vegetarianismo e a prática de hábitos de vida mais saudáveis estão sendo cada vez mais associados, haja vista que as pessoas que adotam uma dieta vegetariana ingerem menos colesterol, menos gordura saturada e menos teores de gordura total na dieta devido a maior ingestão de frutas e verduras. Entretanto, o vegetarianismo também pode às vezes ser associado ao desenvolvimento de anemias, assim sendo, as pessoas que adotam esse tipo de dieta precisam ter uma maior preocupação com a sua alimentação para não desenvolverem essas consequências. **Objetivo:** identificar padrões alimentares, cuidados com a dieta e estilo de vida em estudantes de medicina que optam pelo vegetarianismo. **Método:** foi realizado um estudo transversal com abordagem quantitativa com alunos do primeiro ao sexto ano da Faculdade de Medicina de Jundiaí. O convite foi enviado via correio eletrônico e nos grupos de *Whatsapp* da faculdade, quando foi informado ao possível participante o *link* para o questionário que será utilizado para coletar os dados, preparado na plataforma *Google Forms*. Os dados preenchidos nos questionários foram armazenados e organizados em planilhas no Excel. A análise dos dados consistiu inicialmente em obter as frequências de todas as variáveis e, em seguida, foi feita a análise bivariada para testar associações entre variáveis dependentes e independentes. Foram consideradas variáveis dependentes as questões relacionadas às anemias carenciais e sobre os hábitos de vida, como o tabagismo e a ingestão de álcool. As variáveis independentes foram a caracterização, o tipo de vegetarianismo e o acompanhamento da dieta vegetariana. **Resultados:** os estudantes de medicina que optam pelo vegetarianismo demonstraram não ter uma associação significativa com anemias ou outras deficiências nutricionais, apresentando valores semelhantes ou até menores do que a população geral. Além disso, mostraram ter maior cuidado com a dieta e um estilo de vida mais saudável.

Palavras-Chave: dieta vegetariana, estilo de vida, padrão alimentar.

INFLUÊNCIA DAS DROGAS VASOATIVAS E DA SOLUÇÃO DE REPOSIÇÃO VOLÊMICA SOBRE A LACTATEMIA NA REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA: PLASMA LYTE VERSUS RINGER LACTATO

Ana Clara Paim Nunes¹, Beatriz de Carvalho Araújo¹, César de Araújo Miranda²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Anestesiologia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Ana Clara Paim Nunes – R. Zuferey, nº 241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13.202-420. Tel.: (16) 99755-0092, e-mail: aclara1511@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O desequilíbrio da relação entre oferta (DO₂) e consumo de oxigênio (VO₂) causa importante aumento da produção de lactato⁴ e, por isso, o lactato é considerado um marcador de hipoperfusão tecidual. No entanto, o lactato é um dos componentes da solução de Ringer Lactato, mas não do Plasma Lyte®, sendo necessário avaliar se a composição desses fluidos de reposição volêmica interfere significativamente na lactatemia e na mortalidade de pacientes submetidos à revascularização miocárdica. **Objetivo:** Comparar a lactatemia dos pacientes submetidos à revascularização miocárdica que receberam Ringer Lactato (SRL) versus Plasma Lyte® (PL) e o volume de cristalóide administrado, quantidade de drogas vasoativas utilizadas e mortalidade entre os grupos. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo, mediante levantamento de prontuário dos pacientes submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, comparando as concentrações de lactato do Grupo SRL versus Grupo PL. As mensurações de lactato foram feitas em 2 momentos: T0 (antes de começar a cirurgia) e T1 (ao término da cirurgia). Também foram comparados volume de fluido, dose de drogas vasoativas administradas, idade, EuroSCORE II, saturação venosa e mortalidade. Foram analisados os dados de 213 pacientes e os testes estatísticos utilizados foram Teste do Qui-Quadrado e Teste de Smirnov-Kolmogorov. **Resultados:** A amostra total foi de 213 casos (SRL= 131 casos, PL = 82 casos), com predomínio masculino em ambos os grupos (SRL: 74,05 % vs PL: 79,27%). A comparação SRL vs PL mostrou diferença significativa em relação ao volume de cristalóide administrado (33,86mL/Kg±17,95 vs 24,89±7,66; p<0,01), total de dobutamina utilizada (0,60mg/Kg±0,41 vs 0,75±0,51; p=0,015) e lactatemia em T0 (1,53±0,59 vs 1,42±0,88; p=0,003). Não houve diferença em relação à idade (58,95±10,08 vs 61,23±10,66; p=0,117), EuroScore II (2,65±4,35 vs 2,11±1,88; p=0,710), SvcO₂ em T0 (78,18%±8,03 vs 77,73±6,37; p=0,492) e em T1 (79,99±8,53 vs 79,82±7,90; p=0,973), lactatemia em T1 (2,3±1,08 vs 2,45±1,40; p=0,956) e mortalidade (4,58% vs 8,54%; p=0,379). **Conclusão:** Embora estatisticamente significativa, a diferença encontrada na comparação da lactatemia em T0 e na dose de dobutamina não teve relevância clínica pois mantiveram-se relativamente dentro da faixa de normalidade. A SRL não influenciou na lactatemia pois mesmo a administração de maiores volumes não resultou em diferença significativa em relação ao grupo PL. Não houve diferença em relação às outras drogas vasoativas, cujas doses foram muito baixas para resultar em algum impacto clínico relevante. Não foi observada diferença em relação à mortalidade.

Palavras-Chave: Hipovolemia, Lactato de Ringer, Revascularização Miocárdica, Ácido Láctico.

INSATISFAÇÃO CORPORAL EM PUÉRPERAS EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE PREVALÊNCIA

Bruna Reis Bezerra¹, Letícia de Souza Andrade¹, Luísa Pinheiro Mancini¹,
Ricardo Porto Tedesco², Rose Luce Gomes do Amaral³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Professora adjunta da Disciplina de Ginecologia do Departamento de Tocoginecologia, da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Bruna Reis Bezerra – R. Zuferey nº 241, bloco 6 303 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 961046862, e-mail: brunarbzr@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Muitas mulheres sofrem para se adequar ao padrão de beleza imposto na sociedade contemporânea, e mulheres puérperas estão incluídas neste grupo. Modificações intensas ocorrem no corpo durante a gravidez e no pós-parto, fazendo com que a insatisfação corporal seja comum em puérperas. **Objetivo:** Estudar a insatisfação corporal em puérperas do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Método:** Estudo de corte transversal com base na Escala de Estima Corporal (Mendelson, White & Mendelson, 1997- 98) e na Escala de Autoestima de Rosenberg (1965), aplicada em 100 puérperas que preencherem os critérios de inclusão e estiverem internadas no Hospital Universitário de Jundiaí, com partos realizados em média de 24 horas antes da abordagem. A coleta de dados está sendo feita através de Formulário do Google virtual entregue às participantes via tablete, seguindo todas as normas e segurança sanitária do protocolo de higienização para garantir o a saúde às pesquisadoras e participantes. A quantificação e análise dos dados está sendo realizada através de uma tabela na plataforma Excel[®]. **Resultados:** Um total de 101 puérperas foram incluídas no estudo, com idades variando de 18 a 42 anos. Do total de entrevistadas, cerca de 60% concordam com a frase "tenho orgulho do meu corpo", 56% concordam com "acho que eu tenho um corpo bom" e 59% com "sinto-me tão bonita quanto gostaria de ser". Apesar disso, 53% das entrevistadas relatam que estão tentando mudar o peso. **Conclusão:** Essa pesquisa buscou analisar a prevalência da insatisfação corporal em puérperas no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. É importante destacar que a gravidez é um momento sensível para mulher, por mudanças emocionais, psicológicas e físicas. A pressão social em relação ao corpo é mais um fator que afeta a puérpera. Essa reflexão chama atenção para necessidade de acolhimento dessas mulheres. O resultado da pesquisa mostra como o olhar da mulher sobre si mesma é o mais relevante. Foi possível perceber que as mulheres possuíam dificuldade em responder perguntas sobre o olhar de outras pessoas. A partir disso, pudemos concluir que as mulheres têm a aparência como preocupação, principalmente quando seu corpo sofre mudanças. Apesar de nem todas se sentirem insatisfeitas, todas relataram certo nível de preocupação com sua aparência. Ressalta-se, assim, a importância de auxiliar essas mulheres para que possam passar pelo puerpério de uma forma mais positiva.

Palavras-Chave: Mulheres, Insatisfação Corporal, Período Pós-Parto, Gravidez.

MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DEMÊNCIA DE ALZHEIMER DE INÍCIO PRECOCE

Marina Araújo Dias¹, José Eduardo Martinelli²

1. Graduanda do curso de medicina, Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Geriatria e Gerontologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.

Endereço para correspondência:

Marina Araújo Dias - R. Visconde de Taunay, nº 206, Apto 1109 - Vila Arens II, Jundiaí-SP - CEP: 13202-540. Tel.: (11)98460-6280. E-mail: diasma@outlook.com.

RESUMO:

Introdução: A demência de Alzheimer de início precoce se manifesta em cerca de 64% dos casos com manifestações atípicas que não envolvem perda de memória. A variedade de manifestações clínicas, número de diagnósticos diferenciais e a maior familiaridade médica com as demências tardias promovem grande dificuldade resultando em erro no diagnóstico e tratamento inadequado. Portanto, o melhor entendimento quanto às suas manifestações clínicas facilitaria o diagnóstico precoce e a intervenção visando reduzir os impactos na qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Descrever as principais manifestações clínicas em indivíduos com diagnóstico de demência de Alzheimer de início precoce e correlacionar as variáveis sociodemográficas e as manifestações clínicas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e longitudinal retrospectivo de caráter analítico realizado por meio da coleta de dados e análise de prontuários clínicos nos serviços de Geriatria do Ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí e do Instituto Martinelli no município de Jundiaí. Os dados coletados foram organizados no programa Microsoft Excel para a realização da análise descritiva. Quanto à análise estatística, foi realizada correlação de Spearman, escolhida devido ao pequeno número amostral, estabelecendo correlação entre tempo de evolução da doença e escolaridade. **Resultados:** Foram analisados prontuários de 33 pacientes com DA de início precoce. Dentre as manifestações clínicas apresentadas obtivemos: afecção da memória recente (100%), alterações de humor (78,78%) e comportamentais (69,69%), afasia (69,69%), anedonia (60,60%) problemas de localização (51,51%), distúrbio do sono (48,48%), memória remota preservada (45,45%), delírios (30,30%), desinibição (30,30%) e alteração do padrão alimentar (21,21%). **Conclusão:** A descrição das manifestações clínicas da DA de início precoce foi realizada. Notou-se divergência com a literatura, uma vez que as manifestações ocorreram com afecção da memória recente em 100% dos casos e não de forma atípica como é relatado na literatura. Ademais, foi possível observar uma tendência de correlação entre o grau de escolaridade e o tempo de evolução da doença. Portanto, houve colaboração para a identificação da doença facilitando o diagnóstico possibilitando a introdução de tratamento atuando na melhora da qualidade de vida do paciente.

Palavras-Chave: Doença de Alzheimer, Demência, Demência Pré-Senil, Avaliação Clínica de Demência.

NEAR MISS MATERNO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO REFERÊNCIA NA CIDADE DE JUNDIAÍ, SÃO PAULO

Antônio Monico Alves Cyrino¹, Bruna Ozaki de Almeida¹, Igor Castro Boueri¹,
Rodrigo Soares Sauerbronn Gonçalves¹, Jacinta Pereira Matias²

1. Graduando(a) do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Igor Castro Boueri – R. Olivio Boa, nº 827– Parque da Represa, Jundiaí-SP – CEP 13214-550. Tel.: (11) 996039520, e-mail: igorcboueri@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A maioria das gestações evolui normalmente, sem complicações, mas em aproximadamente 15% dos casos haverá alguma complicação, na maioria das vezes não ameaçadora à vida. A maior parte das mulheres se recupera sem sequelas e uma minoria evolui para uma condição potencialmente ameaçadora da vida (CPAV), sendo que dessas uma pequena parcela pode evoluir para o agravamento do quadro com risco de vida. A fase de maior disfunção orgânica das CPAV é denominada condição ameaçadora da vida e possui dois desfechos possíveis, o óbito ou a recuperação. Aquelas que se recuperam e não morrem são denominadas near miss (NM). **Objetivo:** Determinar a prevalência dos casos de NM materno durante a gravidez, parto e pós-parto e identificar os principais critérios diagnósticos adotados pelo serviço. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo transversal, de caráter quantitativo sobre casos de morbidade materna grave obtidos a partir do Livro de Registro de Internações em enfermaria de gestação patológica e UTI. Os dados foram coletados com auxílio de um formulário elaborado com base nos critérios diagnósticos definidos pela OMS. Foi realizada uma análise descritiva dos dados coletados, com probabilidade de erro fixada em $p < 0,05$. **Resultados:** foram identificados 26 casos de NM entre 866 casos avaliados, obtendo-se uma prevalência de 3%. Predominaram pacientes entre 20 a 35 anos, multíparas, sem comorbidades prévias associadas. Dentre as CPAV destacaram-se as desordens hipertensivas. **Conclusão:** avaliar os casos de NM nos serviços constitui uma importante ferramenta que auxilia na identificação de falhas assistenciais e possibilita a criação de estratégias para prevenção dos desfechos desfavoráveis e da morte materna.

Palavras-Chave: Near Miss, Morbidade, Saúde Materna, Complicações na Gravidez.

O SISTEMA DE ENSINO REMOTO E A INCIDÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM ESTUDANTES DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Renata de Melo Branco¹, Larissa Harada¹, Maria José Duarte Osis², Marco Aurélio Janaudis³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Professor Adjunto da Disciplina de Saúde Coletiva do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Renata de Melo Branco – R. Zuferey, nº 241, Bloco 5 Apto 304– Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11)99995-9098, e-mail: renatabranco_28@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: Na pandemia de COVID-19, países viram-se obrigados a adotar o isolamento social e quarentena. As medidas restritivas levam a manifestações depressivas, ansiedade, insônia, entre outros. Paralelamente, instituições de ensino enfrentaram a necessidade de implementar o ensino remoto. Esse método encontra dificuldades e aumenta a ansiedade dos estudantes, principalmente nos acadêmicos de medicina, uma vez que mesmo antes da pandemia, essas doenças já possuíam uma alta prevalência nesses discentes. **Objetivo:** Investigar efeitos da implementação do ensino remoto e do isolamento social na saúde mental dos estudantes de medicina de São Paulo na pandemia do novo coronavírus. **Método:** Estudo quantitativo e de corte transversal. Participaram estudantes de medicina acima de dezoito anos, regularmente matriculados e que não estavam no internato. Os alunos responderam 3 questionários online: um sobre aspectos sociodemográficos; o Questionário de Saúde Geral - 12 (QSG-12), que avalia os sintomas de Transtorno Mental Comum (TMC); e outro adaptado sobre o impacto da quarentena no aprendizado de estudantes de medicina. **Resultados:** O estudo contou com 131 participantes de faculdades públicas ou privadas. 45,0% (n = 59) dos participantes apresentam possível TMC. Sobre o impacto da quarentena nos comportamentos de aprendizagem, 51,9% concordaram fortemente que sua performance de trabalho/estudo se deteriorou durante a quarentena; 42,7% discordaram que lembravam do conteúdo das matérias apropriadamente e 43,5% discordaram que conseguiam se concentrar apropriadamente para seus estudos. A associação entre TMC e as variáveis sociodemográficas indicou que o sexo feminino (50,5%) e que a faixa etária de 23-27 anos (65,6%) foram os mais acometidos. O estudo também indicou possível TMC em 60,3% dos que concordaram fortemente com a presença deterioração da performance de trabalho/estudos, em 65,8% dos alunos que discordaram fortemente de se lembrarem das matérias apropriadamente, em 64,3% que concordaram fortemente em apresentar dificuldade em executar 2 tarefas ao mesmo tempo, em 78,3% dos que concordaram fortemente que apresentaram dificuldade em realizar cálculos mentais, em 70,3% dos que concordaram fortemente que havia dificuldade de se lembrar informações recentes, em 78,3% dos participantes que concordaram fortemente que havia dificuldade em se lembrar de informações antigas. **Conclusão:** Resultados demonstram que a mudança no estilo de vida e a implementação do ensino remoto trazidos pela pandemia impactaram a saúde mental e o perfil de aprendizado dos estudantes de medicina. Houve a predisposição ao TMC e sugere-se a implementação de projetos voltados às necessidades psicológicas desses estudantes, visto que TMC se associam à prejuízos pessoais educacionais.

Palavras-Chave: COVID-19, Quarentena, Saúde Mental, Aprendizagem Online.

**PADRÃO DE MORTALIDADE DA POPULAÇÃO IDOSA
NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ NOS ANOS DE 2016 A 2020
DE ACORDO COM O IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2**

Lígia Alonso Ferreira da Silva¹, Tainá Tami Tamasia Tsunoda¹, Carolina Mateussi Lino²,
Marília Jesus Batista de Brito Mota³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Doutoranda da Faculdade de Odontologia de Piracicaba- UNICAMP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Epidemiologia do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Autor: Lígia Alonso Ferreira da Silva. Av. Paula Penteadó, nº 143 – Centro, Jundiaí-SP – CEP 13201-018. Tel.: (11) 99574-1599, e-mail: ligia-afsilva@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: A infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) pode causar desde quadros assintomáticos até quadros graves de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), sendo que idosos e pessoas portadoras de comorbidades, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, obesidade e pneumopatias estão mais propensas a desenvolver quadros mais graves. Sabe-se que a população idosa (> 60 anos) apresentou um número elevado de óbitos por SARS-CoV-2 devido a idade avançada associada à presença de comorbidades. **Objetivo:** O presente estudo teve por objetivo investigar o impacto da pandemia nas taxas e causas de mortalidade no município de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e de série temporal, onde foram coletados dados do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) com o objetivo analisar as taxas e a causa proporcional da mortalidade nos anos de 2020-2021 na população idosa (> 60 anos) e comparar com os anos de 2016 a 2019, avaliando o impacto da pandemia do SARS-Cov-2. O local do estudo foi o município de Jundiaí, no estado de São Paulo. Os dados foram analisados descritivamente utilizando-se uma planilha de Excel com os dados contidos nos atestados de óbitos do SIM obtidos na Vigilância Epidemiológica (VE) do município. O programa estatístico utilizado foi o SPSS versão 21.0. Foi realizada análise de série temporal utilizando os dados referentes aos óbitos no período de 2016 a 2020 no município. **Resultados:** Em 2019, a maior causa de mortalidade na população idosa foram as doenças cardiovasculares. Em 2020 observou-se um aumento da proporção de mortalidade por doenças infectocontagiosas em relação aos anos anteriores, estando entre as três causas de morte mais prevalentes tanto na população em geral, quanto na população idosa (> 60 anos). No período de 2016 a 2019, a mortalidade proporcional de causa infecciosa correspondeu a 2% do total, enquanto em 2020 esse número foi de 17%. Houve tendência de crescimento não estacionária, com valor de taxa de incremento de 0,55% e p-valor = 0,001 para a taxa de mortalidade no período estudado. **Conclusão:** Observa-se que a pandemia impactou no padrão de mortalidade do município, alterando as principais causas de mortalidade, colocando as doenças infectocontagiosas na terceira causa de morte. Sugere-se acompanhamento e monitoramento destes indicadores para o planejamento de estratégias de prevenção das condições que mais impactam a população.

Palavras-Chave: Causa de Morte, Mortalidade, População Idosa, Pandemia, COVID-19.

PARKINSONISMO INDUZIDO POR FLUNARIZINA E CINARIZINA EM IDOSOS

Jéssica Mayara Mesquita Ivanovs¹, José Eduardo Martinelli²

1. Graduando do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Geriatria e Gerontologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Jéssica Mayara Mesquita Ivanovs – R. Maestro Francisco Farina, nº 55 – Vila Progresso, Jundiaí-SP – CEP 13202-250. Tel.: (11) 97136-4575, e-mail: jessicamayara9@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: Dentre as diversas etiologias que podem desencadear o parkinsonismo secundário, o induzido por drogas é o segundo mais prevalente no mundo e sua incidência vem aumentando progressivamente. A Flunarizina (FZ) e a Cinarizina (CZ), que atuam no metabolismo dopaminérgico, vêm se destacando por essa indução de sintomas parkinsonianos em alguns pacientes que desenvolvem tremor de repouso, acatisia e discinesia, com um quadro muito semelhante e de difícil distinção da Doença de Parkinson Idiopática (DPI). A grande maioria desses pacientes regridem dos sintomas com a interrupção do uso da droga. Porém uma porcentagem acaba sem a reversão dos sintomas e até com uma possível progressão à DPI. **Objetivos:** Correlacionar a dosagem e o tempo de uso de CZ ou FZ com o aparecimento dos sintomas parkinsonianos, além de classificar o prognóstico da doença, analisando se ocorreu a reversibilidade do quadro ou uma evolução à DPI. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo transversal, realizado no Ambulatório da Faculdade de Medicina de Jundiaí, no setor de Geriatria e no Instituto Martinelli de Geriatria e Gerontologia, através da análise de prontuários dos pacientes que fizeram uso de Flunarizina ou Cinarizina e apresentaram sintomas parkinsonianos concomitante ao uso. **Resultado:** Foram analisados um total de prontuários 20 pacientes (amostra n=20), que atenderam aos critérios de inclusão do projeto, analisado posologia e o tempo de uso dos medicamentos utilizados, os sintomas apresentados e o quadro após a suspensão da droga. A média geral do uso de ambas as drogas, foi de 4,5 meses, não havendo grande divergência entre elas. Não foi observado relação linear entre o posologia e tempo, e nem um efeito dose-resposta às medicações analisadas. Desses pacientes, 65% apresentaram remissão total dos sintomas após a suspensão da droga. Um caso apresentou reversão parcial e 6 pacientes evoluíram para DPI. Nos pacientes que desenvolveram DPI também não foi observada uma relação linear entre posologia x tempo, nem efeito dose resposta. **Conclusão:** Logo, esses resultados reforçam a teoria que o diagnóstico de PID é um forte indicador de risco para o desenvolvimento de DPI. Sendo que as drogas desencadearam o desenvolvimento de DPI a partir do Parkinsonismo sub-clínico existente. Portanto o PID, que é uma etiologia comum de parkinsonismo secundário, apesar de em sua maioria evoluir para quadros reversíveis, tem potencial para evoluir à uma apresentação precoce da DPI. Sendo necessário cautela na prescrição desses medicamentos.

Palavras-Chave: Parkinsonismo Secundário, Cinarizina, Flunarizina, Idosos.

PASSADO E PRESENTE DOS ESTUDOS DE PREVALÊNCIA DAS PARASIToses INTESTINAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Giovanna Lage Fagunde¹, Stephane Kovacs Credidio Corrêa¹, Alcione Vendramin Gatti²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Parasitologia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Giovanna Lage Fagunde – R. Zuferey, nº 183 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13.202- 420. Tel.: (11) 94364-5638, e-mail: ra1901136@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: As parasitoses intestinais são doenças comuns e endêmicas em países em desenvolvimento e não desenvolvidos. No Brasil, elas apresentaram diminuição nas décadas de 50 a 80, mas mesmo em populações mais privilegiadas economicamente, ainda representam 30% das taxas de infecção. Há escassez de trabalhos no Brasil voltados para o tema prevalência de enteroparasitoses e os encontrados apresentam heterogeneidade de populações atingidas. Assim, estudos de prevalência das enteroparasitoses ao longo do tempo se fazem necessários. **Objetivo:** Fornecer e discutir informações sobre prevalência e distribuição das parasitoses intestinais no estado de São Paulo ao longo de 40 anos. **Materiais e Métodos:** Revisão integrativa da literatura com seleção de estudos científicos realizados no estado de São Paulo sobre parasitoses intestinais, considerando a pesquisa nas bases - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS, PubMed e SciELO. A busca foi realizada por meio da definição dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Parasitoses”, “Enteropatias parasitárias”, com os filtros “estudos de prevalência”, “texto completo”, “intervalo entre 1980 e 2020”. **Resultados:** Foram encontrados 21 artigos que continham os critérios de inclusão, sendo 7 do período de 1980-2000 e 14 do período de 2001-2020. Acerca dos fatores ambientais e prevalência, 5 artigos do passado e 10 do presente relatam a relação entre precariedade do saneamento e aumento de taxas de infecções por enteroparasitoses. Dez artigos, sendo 5 de cada período, relacionam as taxas de parasitoses com a situação precária de moradia, sendo que destes, 2 de cada período, destacam a maior contaminação onde há mais moradores em um mesmo domicílio. Em relação a grupos sociais e prevalência, crianças em idade escolar foram o grupo com maior prevalência, mencionado em 3 artigos do passado e 7 do presente. Outros grupos menos mencionados no passado foram gestantes e pacientes com HIV, e no presente foram reeducandos de penitenciária, pacientes e funcionários de uma instituição psiquiátrica e pacientes em hemodiálise. Na questão de diagnósticos e tratamentos, o método diagnóstico mais utilizado nos dois períodos foi o da sedimentação (Hoffman/sedimentação espontânea) e apenas 1 artigo menciona medicação profilática. **Conclusão:** A discussão e conclusão referem-se às observações gerais deste recorte passado e presente das publicações, indicando a carência de pesquisas qualificadas que permitam contribuir significativamente e no tempo adequado com indicativos que contribuam para apoio de ações em prevenção tão importantes para as áreas de administrações públicas em saúde.

Palavras-Chave: Prevalência; Parasitoses; Enteropatias Parasitárias.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA VIOLÊNCIA COM ENFOQUE PARA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Paula Lanzarin Covre¹, Carolina Mateussi Lino², Marília Jesus Batista³

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Odontologia - área de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba/SP.
3. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Paula Lanzarin Covre – R. Zuferey, nº 241 (2-102) – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 132024-20. Tel.: (19) 99442-1053, e-mail: covrepaula@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A atual situação pandêmica causada pela COVID-19 exige medidas de contenção ao vírus, tal como a quarentena. Entretanto, concomitante a restrição de circulação e a permanência em casa, os índices de violência doméstica tem aumentado. Dessa forma, ações no sentido de minimizar esses danos são necessárias. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi verificar o perfil de violência doméstica no município e avaliar se o contexto da pandemia do coronavírus e da quarentena causaram um aumento dos casos de violência doméstica notificados no período de 2018 a 2020. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com relação ao perfil epidemiológico e de série temporal para verificar o impacto da pandemia com dados secundários obtidos por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. O local do estudo foi um município de médio porte do estado de São Paulo. Os dados foram obtidos através de um levantamento das fichas de notificação compulsória da violência doméstica. **Resultados:** O desfecho foi o perfil epidemiológico da violência doméstica durante a pandemia da COVID-19. As variáveis foram idade, raça/cor, escolaridade, orientação sexual, identidade de gênero, tipo de violência. Foram realizadas análises descritivas com as variáveis das fichas de notificação. Em 2018 foram notificados 732 casos de violência, em 2019, 667 casos e em 2020, 730 casos. Nos três anos analisados, a violência mais prevalente foi a doméstica, sendo 68,3% (n=501) em 2018, 69,2% (n=462) em 2019 e 68,3% (n=499) em 2020. Quanto a violência doméstica durante a pandemia, o sexo feminino foi o mais acometido 76,4% (n=381) e a principal faixa etária entre 20 e 29 anos 23,8% (n=119). **Conclusão:** Estes resultados poderão fornecer subsídios para análise de estratégias efetivas de controle, prevenção e redução dos casos, contribuindo cientificamente na área epidemiológica.

Palavras-Chave: violência doméstica, pandemia, estudos de séries temporais, infecções por coronavírus.

POLIPECTOMIA ENDOMETRIAL COMO TRATAMENTO DE SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL EM MULHERES PRÉ MENOPAUSA

Barbara Miranda Ambrosano¹, Beatriz Navacchio¹, Armando Antunes Junior²

1. Graduanda do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto Armando Antunes Junior, da Disciplina de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina de Jundiaí.

Endereço para correspondência:

Barbara Miranda Ambrosano - R. Zuferey, nº 211 bloco 06 apto 101. Jundiaí, SP - CEP 13202-420. Tel.: (11)98400-4275. E-mail: ra2001139@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: A polipectomia endometrial histeroscópica é o tratamento de rotina indicado em pacientes com sangramento uterino anormal (SUA) na pré-menopausa. **Objetivos:** Avaliar a efetividade da polipectomia endometrial sobre o tratamento do sangramento uterino anormal em mulheres na pré-menopausa. Comparar o impacto da realização da polipectomia no controle do SUA em mulheres na pré-menopausa e avaliar o grau de satisfação delas em relação a esta intervenção. Analisar ainda as taxas de alterações histológicas pré-malignas e malignas encontradas nos pólipos ressecados de pacientes submetidas a histeroscopia, que possuem SUA e estão na pré-menopausa, correlacionando com suas características clínicas. **Método:** O estudo é do tipo prospectivo e será realizado no ambulatório de Histeroscopia do Hospital Universitário do município de Jundiaí (SM-HU). Os sujeitos da pesquisa são mulheres na pré-menopausa, com SUA e com diagnóstico de pólipo endometrial que é realizado por ultrassonografia pélvica transvaginal e/ou histeroscopia diagnóstica. Estes diagnósticos são realizados previamente a histeroscopia cirúrgica para polipectomia. As informações necessárias para o estudo serão coletadas por meio de três entrevistas, sendo uma realizada presencialmente no ambulatório e as outras duas, por contato telefônico. Essas entrevistas ocorrem por meio do preenchimento de questionários criados pelos pesquisadores e de questionários de satisfação e qualidade de vida já validados. **Resultado esperado:** A polipectomia é um procedimento efetivo ao tratamento de SUA em mulheres na pré-menopausa e há baixa prevalência de pólipos com alterações histológicas pré-malignas e malignas em mulheres com SUA na pré-menopausa.

Palavras-Chave: Pólipos endometriais, Sangramento anormal uterino, Polipectomia histeroscópica, Pré-menopausa.

PREVALÊNCIA DA OBESIDADE INFANTIL NO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ

Ana Carolina Pires Ferreira de Lima¹, Danilo Lima Fumes¹, Juliana Rangel Vargas Lafuente¹, Saulo Duarte Passos², Ana Paula Antunes Pascalicchio Bertozzi³

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Titular da Disciplina de Pediatria do Departamento de Infectologia Pediátrica, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
3. Professora Auxiliar de Pediatria e Vice-Coordenadora do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Ana Carolina Pires Ferreira de Lima - R. Zuferey, 241, Bl 05 Apto 303 Res. Jane, Vila São Bento, Jundiaí-SP - 13.202-420. Tel (14)99742-1442, e-mail: carolpflima2015@gmail.com.

RESUMO

Introdução: Há um aumento mundial nas taxas de obesidade infantil. Vários são os fatores que contribuem para o desencadeamento desta doença, como os maus hábitos alimentares, o sedentarismo, poucas horas de sono e muito tempo de exposição a telas. Portanto, esse trabalho calcula a prevalência da obesidade infantil no Ambulatório de Pediatria da FMJ, situado no Hospital Universitário de Jundiaí e analisa os fatores ambientais aos quais essas crianças são expostas.

Objetivos: Analisar a prevalência da obesidade nos pacientes pediátricos atendidos no Ambulatório de Pediatria da FMJ, situado no Hospital Universitário de Jundiaí, bem como os fatores ambientais que contribuem para essa doença (horas semanais de atividade física, horas diárias de sono, alimentação, exposição à telas). **Metodologia:** Este é um estudo observacional que incluiu os pacientes pediátricos na faixa etária entre 0 e 5 anos atendidos no ambulatório de Pediatria da FMJ, situado no Hospital Universitário de Jundiaí. Os responsáveis dos participantes, após concordarem com o termo de consentimento, responderam a um questionário de caracterização do seu/sua filho(a) e um questionário referente aos hábitos do cotidiano de seu/sua filho(a). Os dados foram processados e analisados por meio do EXCEL/Google Planilhas. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 90 crianças entre 0 e 5 anos, destes 42 são do sexo feminino e 48 são do sexo masculino. Utilizando o escore Z do IMC obteve-se que a prevalência da obesidade infantil em crianças de 0 a 5 anos no ambulatório de pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí é de 5,5%. **Conclusões:** A ocorrência de erros alimentares e inadequações nos hábitos da rotina das crianças podem associar-se ao excesso de peso, problema de saúde pública da faixa etária pediátrica que pode acarretar no desenvolvimento precoce de comorbidades altamente prevalentes em adultos, como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Portanto, é necessária a elaboração de estratégias que visem melhorar a qualidade da alimentação, reduzindo o consumo de doces, frituras, fast-food e refrigerantes e ampliar a quantidade e variedade de frutas, verduras e legumes ingeridos durante a semana, bem como inserir na rotina a prática de atividade física, e restringir a quantidade de horas de exposição a telas. Também ressaltase a importância do pediatra para identificar nas consultas de puericultura possíveis hábitos inadequados e corrigi-los, prevenindo assim a obesidade infantil e suas complicações.

Palavras-Chave: Criança; Obesidade; Prevalência, Hospital Universitário.

**PREVALÊNCIA DE AMNIOREXE PREMATURA NO PRÉ-TERMO E
AVALIAÇÃO DOS DESFECHOS MATERNOS E FETAIS DESTA
PATOLOGIA NAS PACIENTES INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DA FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ - 2020-2021**

Daniela Cavalheiro¹, João Vitor Carvalho Carlino Malhado¹, Luísa Giancoli Fernandes¹,
Karayna Gil Fernandes²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Daniela Cavalheiro- Rua Tumiaru, nº171- Paraíso, São Paulo-SP - CEP 04008-050. Tel.: (11) 99453-3146, e-mail: dani.cava2000@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: A amniorrexe prematura no pré-termo (APPT) é uma causa importante de complicações maternas e fetais abordada na obstetrícia. É necessária a análise de diversos fatores para a conduta e tratamento adequados deste quadro. A fim de melhorar a estatística no serviço do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí e identificar os fatores de risco da APPT nas gestantes que cursaram com esse quadro, faz-se necessário estimar a prevalência deste evento entre as mulheres grávidas, assim como avaliar o desfecho materno fetal, analisando os critérios para a classificação em casos de Near Miss Materno e Neonatal. **Objetivos:** Estimar a prevalência de amniorrexe prematura no pré-termo e avaliar os desfechos maternos e fetais desta patologia nas pacientes internadas no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí no período de janeiro de 2020 à dezembro de 2021. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal realizado pela análise de prontuários médicos de pacientes grávidas que cursaram com APPT e dos seus respectivos conceitos no HU/FMJ durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021. **Resultados:** Participaram da pesquisa 161 pacientes e 166 conceitos. A prevalência de APPT no HU/FMJ durante o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2021 foi de 2,12% com IC 95% [1,80 - 2,47]. Dos desfechos, o materno resultou em um total de 2,5% das pacientes compondo critérios para serem casos de Near Miss Materno; Já o fetal resultou em 54,8% dos conceitos apresentando complicações, sendo as mais prevalentes a Síndrome do desconforto respiratório (36,3%), icterícia (39,5%), baixo peso (27,5%) e hipoglicemia (24,2%), sendo que 40,4% necessitaram de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Além disso, 22,9% entraram nos critérios de Near Miss Neonatal e 4,4% dos RN foram a óbito. **Conclusão:** Os dados demonstram que se deve ter atenção a esta patologia, uma vez que apresentou alta porcentagem de internações e complicações neonatais, além de 4 óbitos fetais, entretanto, com desfechos aparentemente favoráveis para a gestante.

Palavras-Chave: Ruptura Prematura de Membranas Fetais, Saúde Materno-Infantil, Prevalência.

PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES MENORES DE 18 ANOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA FMJ

Bruno do Amaral Moreira Coutinho¹, Luiza Vasconcelos Ramos¹, Célia Martins Campanaro²

1. Graduandos do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Pediatria do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Bruno do Amaral Moreira Coutinho – R. Tercílio Brunelli, nº 176 – São Manoel, Americana-SP – CEP 13472-070. Tel.: (19)992103742, e-mail: brunoamaralmoreiracoutinho@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Anemias são uma condição em que a quantidade de moléculas de hemoglobina em um indivíduo está reduzida, por diminuição da quantidade de hemácias ou por diminuição da concentração de hemoglobina em cada hemácia. Anemias possuem diversas etiologias e a deficiência nutricional de ferro e os processos inflamatórios e infecciosos são seus principais fatores desencadeantes. A deficiência nutricional pode ocorrer devido uma alimentação desequilibrada, com ingestão insuficiente de micronutrientes. Este desequilíbrio alimentar pode resultar em má nutrição, a qual pode ser separada em subnutrição, sobrepeso e obesidade. Nota-se que a nutrição é um dos fatores determinantes no desenvolvimento da anemia, a qual é um problema de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de anemia em crianças atendidas no serviço de pediatria do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí (HU - FMJ). **Materiais e Métodos:** É um estudo transversal descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado no HU e no ambulatório de Pediatria da FMJ, onde foi feito o levantamento de prontuários dos pacientes de 0 a 18 anos incompletos e inseridos na plataforma Google Forms, por onde foram posteriormente tabulados e analisando utilizando análise estatística simples, descritiva, seguida por análise bivariada utilizando testes não paramétricos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMJ e pela Comissão de Ética em Pesquisa do HU. **Resultados:** Foram coletados os dados de 148 prontuários, sendo que 12 pacientes, 8,1%, apresentaram anemia, enquanto 136 pacientes, 91,9% não apresentaram. Dentre os 148 prontuários analisados, foi possível calcular o IMC em 104 deles, 70,3% da amostra. Foi constatado que 2 dos 104 indivíduos estavam em Magreza Acentuada, 4 estavam em Magreza, 56 estavam em Eutrofia, 7 em Risco de Sobrepeso, 16 em Sobrepeso, 12 em Obesidade e 7 em Obesidade grave. **Conclusão:** Foi constatado que a prevalência de anemia no grupo foi de 8,1% na amostra total. Não foi possível estabelecer paralelos entre etnia e anemia ou etnia e obesidade. Foi possível perceber a anemia mais prevalente na faixa etária de lactante seguido da faixa etária escolar e menos prevalente em neonatos. Foram encontrados 3 indivíduos com anemia e em estado de Má Nutrição, sendo um em Risco de Sobrepeso, um Obeso e um em estado de Magreza Extrema. Quando a análise do Estado Nutricional Geral, observou-se que 18,26% eram obesos, 6,73% em risco de sobrepeso e 15,38% em sobrepeso.

Palavras-Chave: Anemia, Índice de Massa Corporal, Criança, Adolescente.

PREVALÊNCIA DE CESÁREAS A PEDIDO E CARACTERIZAÇÃO SÓCIO EPIDEMIOLÓGICA DE MULHERES A ELA SUBMETIDAS E SEUS FATORES PREDISPONETES

Laís Barbedo¹, Isabela Lazaretti Morato Castro¹, Maria Guadalupe de Godoy Pereira¹, Natália Dresch Ferreira¹, Maria Helena de Souza², Karayna Gil Fernandes³, Ricardo Porto Tedesco⁴

1. Graduandas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
2. Professora Adjunta do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
3. Professora Adjunta da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí-SP.
4. Professor Titular da Disciplina de Obstetrícia do Departamento de Tocoginecologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência: Laís Barbedo – R. Zuferey, nº 211, apto 401 (I) – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 95133-1235, e-mail: barbedolaisfmj@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Parto é essencialmente uma questão de saúde tanto para a mãe quanto para o feto. É de extrema relevância a determinação da via de parto, visto a possibilidade de inúmeros desfechos que esta pode oferecer. Nas discussões sobre o parto cesárea, por ser um procedimento invasivo, é importante ressaltar a existência de riscos a curto e a longo prazo, como a infecção pós parto, a necessidade de internação em UTIs, complicações intra e pós operatórias, dentre outros. Dessa forma, na vigência de um aumento significativo das “cesáreas a pedido” mesmo sem justificativas médicas ou obstétricas, torna-se necessário entender os motivos que levam as mulheres a escolherem esse tipo de parto. Com intuito de se conhecer qual a real prevalência e as razões pelas quais as gestantes contemporâneas encontram-se nesse cenário, optou-se pela realização do presente estudo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência das cesáreas a pedido durante o período abordado e identificar as características epidemiológicas e obstétricas das pacientes submetidas ao parto cesárea a pedido, bem como seus fatores predisponentes, no Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Dezembro de 2021 a Março de 2022, com pacientes enquadradas nos requerimentos exigidos pela pesquisa, internadas no HU/FMJ. **Resultados:** A prevalência média mensal de cesáreas a pedido foi de 12,60%. Na amostra estudada, obteve-se como motivações para a escolha: ter sido influenciada durante pré-natal a realização da cesárea a pedido (7,5%), ter sido sua escolha inicial (79,1%), ter alterado a escolha ao longo do trabalho de parto (21,2%); ter sido baseada em experiência anterior negativa com parto vaginal (23,5%); em experiência anterior negativa por familiares com parto vaginal (7,5%); pela possibilidade de agendamento do parto (43,3%); por condições clínicas que colocariam em risco a vida da mãe/feto (59,1%); pela conveniência para realização de laqueadura (23,8%); pelo medo de mudanças corporais após parto vaginal (prejudiciais a relação sexual) (6%); por uma melhor recuperação (28,4%); por visar saúde e/ou preocupação frente complicações do parto (70,1%); pelo medo da dor do parto (52,2%). **Conclusão:** Com o presente estudo, conclui-se que as cesáreas realizadas a pedido, sem razões médicas, apresentam alta prevalência no meio obstétrico. Tal fato deve ser visto como motivação para atitudes e futuras mudanças diante deste cenário.

Palavras-Chave: Gestantes, Conhecimento, Cesárea.

RELAÇÃO ENTRE O AUMENTO DO IMC, CONTROLE DE SINTOMAS E FUNÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM ASMA

Alexandra Estrella Lisoni¹, Gabriela Guilhoto Cabral Lamonica¹, Eduardo Viera Ponte²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Pneumologia do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Nome do Autor: Alexandra Estrella Lisoni – R. Moises Abaid, nº 181 – Jardim São Bento, Jundiaí-SP – CEP 13202-500 Tel.: (17) 997424030, e-mail: aleestrella@hotmail.com.

RESUMO:

Introdução: A asma é modificada pela obesidade, e a perda de peso contribui para melhorar os sintomas e a função pulmonar do obeso mórbido. Entretanto, não há estudo avaliando o efeito da pequena variação de peso no indivíduo asmático não obeso. **Objetivo:** : Avaliar se pequena variação de peso modifica a evolução dos sintomas e da função pulmonar em pacientes não obesos com asma. **Materiais e Métodos:** Estudo prospectivo com 1 ano de duração conduzido na Faculdade de Medicina de Jundiaí com aprovação do Comitê de Ética. Foram incluídos asmáticos não obesos acima de 9 anos de idade. Na primeira e última visitas do estudo foi realizada avaliação clínica, medido o peso e altura, aplicado o Questionário de Controle da Asma para avaliar a intensidade dos sintomas respiratórios, e realizada espirometria em equipamento KOKO PDS. As análises foram estratificadas por faixa etária, acima ou abaixo de 18 anos de idade. O risco de piora de sintomas e da função pulmonar (variáveis dependentes) em indivíduos com e sem incremento do IMC (variáveis independentes) foi medido por regressão logística binária ajustada para idade, sexo, IMC na primeira visita do estudo e dose de corticoide inalado (SPSS 25.0). **Resultados:** Foram incluídos 65 crianças e adolescentes, e 228 adultos. Em crianças e adolescentes não obesos, o incremento do IMC aumentou a chance de piorar os sintomas respiratórios [OR ajustado 2.99; IC 95 (1.02-8.79)] e melhorar o VEF1 [OR ajustado 5.11; IC 95 (1.27-20.56)]. Em adultos não obesos, o incremento do IMC aumentou a chance de piorar os sintomas respiratórios [OR ajustado 1.87; IC 95 (1.06-3.28)], mas não esteve associado a variação do VEF1 [OR ajustado 1.67; IC 95 (0.97-2.87)]. **Conclusão:** Em indivíduos asmáticos não obesos qualquer incremento de peso piora os sintomas respiratórios, sem piorar a função pulmonar. Em crianças e adolescentes, o incremento de peso sem obesidade provavelmente indica desenvolvimento saudável, uma vez que esteve associado a melhora da função pulmonar.

Palavras-Chave: Asma, Variação de peso, Teste de Função Respiratória, Obstrução de Vias Aéreas.

RELAÇÃO ENTRE O ESTRESSE E A MEMÓRIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DE DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO

Débora Erina Kariya¹, Beatriz Terumi Yamada Tsukahara¹, Danilo Roberto Xavier de Oliveira Crege²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Adjunto da Disciplina de Fisiologia do Departamento de Biologia e Fisiologia, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Débora Erina Kariya – R. Zuferey, nº 241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 99495-3565, e-mail: debkariya@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: O estresse é uma das queixas mais frequentes da atualidade dentro das instituições de ensino superior de Medicina, o que pode ser decorrente da elevada cobrança e competitividade que este meio proporciona. Não só o ambiente, como também a metodologia de ensino empregada na instituição pode ser responsável pelo desenvolvimento desse quadro. Sabe-se que o estresse é uma resposta de adaptação do organismo frente a situações que perturbem o seu equilíbrio, implicando em alterações fisiológicas e psicológicas. Diante disso, tais mudanças causadas pelo estresse podem estar relacionadas com a manutenção de diversas funções biológicas e cognitivas, como a memória, interferindo, dessa maneira, na qualidade de vida e no desempenho acadêmico dos estudantes. Portanto, o estresse pode representar uma importante ameaça à saúde e rendimento acadêmico, ressaltando a necessidade da realização de estudos que permitam uma melhor compreensão sobre tal relação e suas reais implicações na vida diária dos graduandos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar a influência do estresse percebido na memória dos acadêmicos de Medicina de quatro instituições de ensino superior do estado de São Paulo, inseridos em diferentes metodologias de ensino. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional analítico transversal, em que foram selecionados 214 acadêmicos. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados a Escala de Estresse Percebido (PSS-10) e o Questionário de Memória Prospectiva e Retrospectiva (PRMQ), os quais foram aplicados para os acadêmicos do primeiro ao quarto ano de quatro instituições de ensino superior de Medicina do estado de São Paulo, inseridos em diferentes metodologias de ensino. **Resultados:** Houve significância estatística ao comparar os índices de estresse percebido entre o sexo feminino e o sexo masculino, tanto na metodologia tradicional, quanto na ativa. No entanto, não se observou uma diferença estatisticamente significativa quando avaliada a qualidade de memória dos participantes da pesquisa. **Conclusão:** Os acadêmicos de Medicina, de maneira geral, se avaliam como estressados, independente da metodologia de ensino utilizada. E os índices de estresse são maiores no sexo feminino, quando comparados ao sexo masculino.

Palavras-Chave: Estresse, Memória, Estudantes de Medicina.

TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR CAUSAS EVITÁVEIS NO BRASIL, NO GRUPO ETÁRIO DE 5 A 74 ANOS, DURANTE O PERÍODO DE 2000 A 2019

Fernanda Miraldo Al Assal¹, Drielly Santa Maria¹, Rafaela Delaiy Ritzmann¹,
Márcia Regina Campos Costa da Fonseca²

1. Graduandas do Curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professora Adjunta da Disciplina de Epidemiologia do Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Fernanda Miraldo Al Assal – R. Zuferey, nº241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13202-420. Tel.: (11) 99971-1343, e-mail: fernandamiraldo1901084@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Mortes evitáveis são aquelas causadas por falhas e/ou deficiências no Sistema de Saúde, evitadas através de ações efetivas e acessíveis por parte destes. **Objetivo:** analisar a tendência/perfil epidemiológico da mortalidade por causas evitáveis no Brasil, idade de 5 a 74 anos, de 2000 a 2019. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico de série temporal com dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, sendo analisados: faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil, região e componentes de causas evitáveis. Os dados foram analisados por gráficos de controle. Foram estimados os limites de controle inferior (média - 3 DP) e de controle superior (média + 3 DP). Para estudar os padrões na série de dados nos anos, foram definidas as Zonas A, B e C. Zonas: A - entre 2 e 3 DP, B - entre 1 e 2 DP, C - dentro de 1 DP. A estabilidade estatística do número/taxa de óbitos pela ausência de pontos consecutivos: pelo menos 6 crescentes/decrescentes, pelo menos nove do mesmo lado (acima/abaixo) da média, dois de três em alguma das Zonas A e quatro de cinco em alguma das Zonas B/além. **Resultados:** No período foram registrados no Brasil, 9.568.658 óbitos por causas evitáveis, maior taxa de mortalidade na faixa etária (100.000 habitantes), de 70-74 anos (2.234,04-2000; 1.899,40-2019), menores nas faixas de 5-9 anos (18,76-2000; 10,58-2019), 10-14 anos (24,23-2000; 15,66-2019). Nas faixas de 5-14 e a partir de 30 anos houve tendência de diminuição das taxas. A taxa de óbitos foi maior no sexo masculino em todos os anos. No masculino variou de 349,89-2000 a 366,52-2019. No feminino de 179,31-2000 a 202,22-2019. Em ambos os sexos se observou tendência de diminuição nas taxas (faixas de 5-14 e a partir dos 30 anos). Exceção a raça/cor amarela, aqueles com escolaridade de 1-3 anos e casados, tendência de aumento no número de óbitos. Regiões Norte e Nordeste tendência crescente das taxas e Sul estacionária. Observou-se nas causas “reduzíveis pelas ações: de “imunoprevenção” tendência decrescente da taxa “adequadas de promoção à saúde, prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas” tendência crescente. Causas “reduzíveis por ações: “intersetoriais adequadas de promoção à saúde, prevenção e atenção às causas externas (acidentais e violências)” e “adequadas de prevenção, controle e atenção às causas de morte materna” taxas estacionárias. **Conclusão:** Existem diferenças na tendência de mortalidade, regionais e sociodemográficas, condições que determinam maior vulnerabilidade, merecem atenção dos órgãos governamentais e profissionais de saúde.

Palavras-Chave: causas de morte, morte prematura, avaliação da assistência à saúde.

UTILIZAÇÃO DE BIOMATERIAL COMPOSTO POR COLÁGENO E QUITOSANA GEL PARA O TRATAMENTO DE LESÕES ÓSSEAS NA TÍBIA DE RATOS

Isabella Arnaldi de Araujo¹, Victoria Kwon¹, Carolina Nigro Corrêa¹,
Kethlyn Saltarelli Brandão¹, Marcelo Rodrigues da Cunha²

1. Graduandas do curso de Medicina; Faculdade de Medicina de Jundiaí.
2. Professor Titular da Disciplina de Anatomia do Departamento de Morfologia e Patologia Básica da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Isabella Arnaldi de Araujo – R. Zuferey, nº 241 – Vila Arens, Jundiaí-SP – CEP 13.202-420. Tel.: (12) 98812-2648, e-mail: isabellaarnaldi12@gmail.com.

RESUMO:

Introdução: Fraturas ósseas são lesões muito comuns atualmente, causadas principalmente por traumas. Por isso, recebem um foco contínuo no desenvolvimento de tratamentos para que a região lesada seja restituída de forma satisfatória, existindo diferentes tipos de tratamento para fraturas, dependendo do local e do grau de extensão. Os enxertos são um tratamento das fraturas muito usado, normalmente com material que provém do próprio paciente. Entretanto, esses procedimentos possuem desvantagens e limitações, o que abre espaço para novas pesquisas com biomateriais, substâncias naturais ou sintéticas biocompatíveis, biodegradáveis e osteocondutivas. Entre os biomateriais existentes, o colágeno e a quitosana gel recebem destaque. **Objetivo:** Avaliar, qualitativa e quantitativamente, a regeneração de lesões ósseas na tíbia de ratos a partir do uso de biomaterial composto por colágeno e quitosana gel. **Materiais e Métodos:** Utilização de 10 ratos Wistar machos, distribuídos em grupo 1 (C) fratura experimental na tíbia esquerda sem preenchimento; grupo 2 (CQG) animais com lesão na tíbia, preenchidos com o biomaterial de colágeno e quitosana gel. Os animais do grupo controle foram submetidos à anestesia e ao procedimento cirúrgico para a criação de um defeito com 3 mm de diâmetro no osso tíbia esquerda e foi realizada a morte induzida após 10 semanas da cirurgia, seguido da dissecação da tíbia para análises macroscópica, radiológica, histológica e morfométrica do volume ósseo neoformado na área operada. Os animais do grupo experimental passaram, posteriormente, pelos mesmos processos cirúrgico, com a colocação do biomaterial composto de colágeno e quitosana gel, e de morte induzida. **Resultados:** Nos resultados macroscópicos e radiológicos da área cirúrgica dos animais do não foram observados processos patológicos ou rarefação óssea que indicasse alguma complicação infecciosa. Nos resultados histológicos constatou-se que houve regeneração óssea em ambos os grupos e o biomaterial estimulou a osteoindução. Os resultados morfométricos evidenciaram que o G1 teve uma regeneração de 89,89%, enquanto o G2 foi de 78,83%. **Conclusão:** O biomaterial usado mostrou boas propriedades de osteoindução, osteorregeneração de biocompatibilidade. O tempo entre o procedimento cirúrgico e a morte induzida dos animais pode ter interferido no resultado morfométrico.

Palavras-Chave: Regeneração óssea, Biomateriais, Colágeno, Quitosana.

VISÃO DAS MULHERES QUANTO AO ACOLHIMENTO NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

Luíza Baêta Neves Garcia¹, Eduarda Araujo Mizukami¹, Marco Aurelio Janaudis²

1. Graduandas do curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.
2. Professor Marco Aurelio Janaudis Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ), Jundiaí/SP.

Endereço para correspondência:

Luíza Baêta Neves Garcia – Av. José Bonifácio, nº 1856 – casa 17, Campinas-SP – CEP 13092-305.
Tel.: (19) 982181534, e-mail: ra1901045@g.fmj.br.

RESUMO:

Introdução: O ciclo gravídico-puerperal é um período singular e delicado na vida das mulheres, o qual requer acompanhamento próximo e cuidado integral, e um dos fatores determinantes para a qualidade dos atendimentos nesse período é o acolhimento. **Objetivo:** Este estudo objetivou analisar a visão de gestantes e puérperas quanto ao acolhimento no ciclo gravídico-puerperal na atenção primária do município de Jundiaí, identificar suas demandas e apontar possíveis melhorias para a qualidade do acolhimento nesses serviços. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal qualitativo realizado através de entrevistas com mulheres no período gravídico-puerperal que tenham feito pré-natal na rede pública de saúde do município de Jundiaí. As entrevistas foram realizadas presencialmente na UBS Agapeama e no Hospital Universitário de Jundiaí após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa. As participantes preencheram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e formulário de caracterização. As entrevistas foram gravadas e transcritas integralmente. O processamento e análise de dados foram feitos a partir das transcrições das entrevistas, categorização das respostas e agrupamento dos discursos mais frequentes, que foram utilizados para interpretar o resultado da pesquisa e fazer discussões. **Resultados:** Evidenciou-se dificuldade de criação de vínculo devido a um déficit da qualidade do cuidado e da escuta qualificada de gestantes e puérperas pelos médicos. Frente à integralidade do cuidado, houve relatos de mulheres sobre uma insuficiência em relação às informações passadas pelos profissionais, como por exemplo quanto à alimentação, cuidados com o corpo durante a gestação e pós-parto, prática de atividades físicas e entre outros. Também foi levantada a demanda por parte das gestantes sobre os médicos passarem orientações, desde cuidados físicos até emocionais, sobre o pós-parto ainda durante o pré-natal. Ademais, uma grande parte das não primigestas sentiram-se desamparadas quanto ao cuidado e foi constatado um desconhecimento das participantes quanto às orientações, mesmo elas tendo experiência prévia de outra gestação. **Conclusão:** O estudo concluiu que a deficiência no vínculo médico-paciente prejudicou a forma como foi feito o acolhimento, que mostrou-se por vezes falho ao abordar a integralidade do cuidado, principalmente nos quesitos alimentar e emocional, realizar a escuta qualificada. Portanto, é crucial que os médicos, em conjunto com a equipe multidisciplinar, gestão das UBS, hospitais e agentes municipais continuem cooperando de maneira a fornecer uma rede de apoio integral e acolhedora às gestantes e puérperas no município de Jundiaí.

Palavras-Chave: Acolhimento, Cuidado Pré-Natal, Período pós-parto, Atenção Primária à Saúde, Saúde da Mulher.